

FAMILIA
CRISTĂ
NORMAL

Watchman Nee

1 CAPÍTULO

Escolha do Companheiro (a)

“E disse o Senhor Deus: não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”. Gen. 2:18

INTRODUÇÃO

Quando Deus criou o homem, Ele o fez em duas metades. Com exceção daqueles que receberam o Dom de ficar solteiros, todos devem casar. Muitos professores da Bíblia acreditam que quando um filho de Deus escolhe um companheiro ou companheira, trata-se apenas do resultado de um esforço para encontrar a outra metade. Escolher um companheiro significa simplesmente encontrar a outra metade que Deus criou para você, a fim de que as duas venham a tornar-se um todo. Os irmãos e irmãs mais velhos devem instruir os mais novos a buscarem a outra metade. Essa busca tem o propósito de formar um todo. As metades serão ineficazes se permanecerem como metades. Só os que encontram a metade correspondente são completos. Todavia, unir duas metades ao acaso pode causar muitos problemas. Nós cremos que aquilo que Deus uniu o homem não pode separar. É por essa razão que os jovens precisam encontrar a metade com a qual Deus os uniu.

O casamento de irmãos e irmãs jovens afetam grandemente a igreja. Quando surgem problemas nesses casamentos, estes logo passam a ser problemas da igreja. Os jovens devem portanto ser corretamente orientados neste assunto.

Com relação à escolha do companheiro, esperamos que os irmãos e irmãs jovens sejam abertos e imparciais diante de Deus a este respeito. Trate do assunto objetivamente e não subjetivamente. Ser subjetivo demais esquentava com facilidade o coração ou a cabeça da pessoa, impedindo que veja com clareza ou por completo o seu problema. Aprenda a permanecer calmo e objetivo. Resolva tudo cuidadosamente diante de Deus. Não se precipite a tomar qualquer decisão sob o impulso do momento. O cristão pode saltar para dentro do casamento, mas não pode saltar para fora dele. Nós, que somos cristãos, não podemos nos comportar como as pessoas do mundo que se casam e divorciam facilmente. Não podemos saltar para fora. Portanto, antes de saltar para dentro, considere cuidadosamente.

Vou mencionar algumas condições básicas para a união conjugal, partindo do exterior para o interior. Faço isto na esperança de que os irmãos e irmãs jovens venham a considerá-las, uma a uma, diante de Deus.

ATRAÇÃO NATURAL

O casamento entre Jacó e Raquel realizou-se mais facilmente do que o de Jacó e Lia, porque o primeiro foi baseado na atração natural. Não devemos desprezar essa atração. Ao escolher um companheiro, não é qualquer irmão ou irmã que servirá. O fato de ser irmão ou irmã não envolve nenhuma questão de atração, mas a união pelo casamento envolve a consideração de muitos fatores. A atração natural é um deles.

O Dr. Bevan da Aliança Cristã Missionária, um servo de Deus grandemente usado, disse que quando o Senhor faz de você um irmão ou uma irmã na fé, a questão da atração não está envolvida; mas quando Ele leva você a se casar com um irmão ou irmã, surge esta consideração. Os novos crentes precisam saber que a atração natural existe. Na verdade, não é preciso ensinar tal coisa, pois eles já sabem disso!

Quando você estiver escolhendo um companheiro, deve gostar de estar com essa pessoa e desfrutar da sua companhia. Não basta simplesmente suportar a presença da outra pessoa, mas é preciso

que sinta prazer em ficar junto dela. Se não gostam da companhia um do outro, não devem então se casar, pois uma condição básica está ausente. Além do mais, tal prazer na companhia da outra parte não deve ser de natureza temporária. Você deve sentir que mesmo passados trinta ou cinquenta anos ainda gostará de estar junto a ela.

SAÚDE

O amor pode vencer

É possível que a fraqueza física do companheiro possa ser superada por um grande amor. De fato, algumas vezes a pessoa se casa por desejar ministrar (servir) à fraqueza física da parte oposta. Houve um irmão na Inglaterra que se casou com uma irmã porque ela era cega. Existem outros exemplos semelhantes na história da igreja. Porque o amor era grande, a fraqueza física pôde ser vencida.

1) A situação comum

Devemos porém observar que não é possível esperar um tão grande amor em todos. De forma geral, um corpo fraco tende a prejudicar o sucesso do casamento. Se um deles estiver sempre doente, a outra parte terá de se sacrificar muito e isto naturalmente afetará a união.

O que deve receber ajuda devido às suas fraquezas físicas tem maior possibilidade de mostrar-se egoísta ou sobremodo sensível. A pessoa egoísta só pode receber mas não pode dar, só recebe mas não gasta. A pessoa fraca de corpo, devido o seu egoísmo, pode supor que tem o direito de receber ajuda. À medida que o tempo passa, este espírito egoísta se torna tão evidente que a parte oposta começa a sentir-se aborrecida e despreza a parte fraca. Ou, se o que recebe não é uma pessoa egoísta, pode tornar-se muito sensível. Isto também é um problema e tanto. Quando a parte fraca recebe continuamente ajuda, seja o marido ou a esposa, ela pode ficar esmagada com a idéia de que a parte oposta está se

sacrificando demais e isto torna os dias muito difíceis para o que recebe tal graça.

Consideremos agora o que serve. Este pode sacrificar-se voluntariamente ou sentir que o peso se tornou excessivo. Quando a carne é fraca, a paciência da pessoa pode esgotar-se pelo ato de dar. A paciência humana não é ilimitada. Quando esta se esgota, os problemas de família começam. Algumas vezes, entretanto, não é falta de paciência mas uma relutância total em se sacrificar.

Devido a esses fatores, queremos destacar que embora a saúde física não seja em si mesma um problema grande demais, ela pode tornar-se um impedimento para o futuro da família. Mesmo que na ocasião do casamento isso não constitua um problema, mais tarde a situação pode mudar.

Por exemplo: Num casal que conheço, o marido se acha gravemente enfermo, e a esposa precisa trabalhar fora de casa a fim de manter a família. Ela trabalha de Dia e cuida da casa à noite. Essas condições podem ser mantidas durante um curto período, mas não por muito tempo. A esposa talvez consiga enfrentar a situação por alguns meses, mas não para sempre.

Acredito que para o êxito do casamento, tanto o homem como a mulher devem ser razoavelmente saudáveis. Nenhum deles deve estar seriamente doente, caso contrário, numa época de prova especial a carga poderá tornar-se insuportável.

HEREDITARIEDADE

O Casamento deve ser friamente considerado de um ponto de vista a longo prazo. Portanto, o assunto da hereditariedade precisa ser levado em conta. É preciso levar em consideração tanto a saúde do progenitor como a do indivíduo.

1) Conseqüências na próxima geração

A hereditariedade não é apenas um tema de estudo científico, mas é também considerada pela Bíblia. A lei de Deus é esta: “Porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração

daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos” (Ex. 20.5,6). Muitos vivem vidas dissipadas e transgridem as leis em sua juventude porque seus pais ou avós antes deles semearam o vento (Os. 8.7a.). Aquele que semeia perto do vento vive levemente. Tal pessoa pode ser perdoada, salva, e receber nova vida. Mas, embora qualificada para ser salva, pode não estar qualificada para o casamento. O Senhor perdoa o seu pecado e a leva a ser salva, mas seu filho talvez não seja salvo assim tão facilmente. A semente prejudicada pode ser transmitida à geração seguinte, mas o novo nascimento não. É possível plantar a semente do pecado, mas é impossível propagar a regeneração.

Muito frequentemente a geração seguinte se torna mais pecaminosa e menos lícita. Isto causa muita tristeza aos pais. Algumas vezes nos perguntamos porque uma pessoa assim espiritual tem um filho tão terrível. Por que tão boa irmã tem uma filha assim devassa? Pode ser porque a lei do corpo passa para a segunda e terceira gerações. O que foi semeado no vento será colhido no redemoinho. A pessoa colhe o que semeou. Tal sementeira e colheita talvez venha a introduzir na família de alguém, uma criança muito difícil e na igreja um pecador que tenha dificuldade para se arrepender. Isto cria um grande problema.

AMBIENTE FAMILIAR

Um conhecido provérbio ocidental diz o seguinte: “Eu me caso com ela, mas não com sua família!” Isto não é totalmente verdadeiro, pois quando uma moça se casa, sua família normalmente a acompanha.

1) A influência familiar

O indivíduo é influenciado até certo ponto pela sua família. Ao considerar o casamento, é preciso levar em conta o padrão moral da família da outra pessoa. Seus ideais são nobres? Quão rigoroso é o padrão que eles mantêm? Qual a atitude dos homens para com as mulheres e vice-versa? Ao obter respostas para estas perguntas

será possível deduzir com segurança o tipo de lar que a pessoa terá no futuro.

O rapaz ou a moça educados por cerca de vinte anos por uma determinada família irá inconscientemente introduzir os costumes da mesma em seu novo lar. Isto acontecerá mesmo que ele ou ela estejam insatisfeitos com a família antiga. Mais cedo ou mais tarde, as maneiras antigas vão surgir. Não ousou afirmar que isto acontecerá em cem por cento dos casos, mas estou certo que vai ocorrer em setenta e oitenta por cento deles. Embora os costumes da antiga família nem sempre apareçam todos de uma vez, eles penetrarão gradualmente. Os jovens precisam saber, portanto, que se quiserem salvar o seu casamento, devem observar estas coisas e pesá-las cuidadosamente uma a uma.

Se um pai trata os filhos com severidade excessiva, você pode esperar que o filho ou filha dessa família provavelmente não irá mostrar-se muito afetuoso. Mas se a família for pacífica e os pais cheios de amor, veremos que os filhos serão geralmente gentis e de fácil convivência. A criança que vem de uma família em que tanto o pai como a mãe são severos, geralmente será introvertida porque durante vinte ou mais anos os seus sentimentos não se dirigiram nem ao pai nem à mãe, mas ficaram limitados à sua própria pessoa. Escolher um marido introvertido de uma família como essa é correto, mas certamente não se deve esperar que ele seja um marido caloroso e extrovertido. O mesmo se aplica à escolha da esposa. Em sete ou oito de cada dez casos, a situação familiar é reproduzida na segunda geração.

2) Mãe

“Se alguém deseja se casar com a filha, olha para a sua mãe”. Esse ditado é mais ou menos verdadeiro. Observando a maneira como a mãe trata o pai, você saberá como a filha irá tratá-lo. Ela vem presenciando tal coisa há mais de vinte anos e foi certamente isso que aprendeu, e seria difícil para ela tratá-lo de outra forma. Olhando para um pai, você também saberá como o filho dele vai tratar a esposa.

Por exemplo, a pessoa de gênio forte pode por algum tempo mostrar-se muito amável, mas se vem de uma família geniosa, mais cedo ou mais tarde revelará a sua teimosia. Se vier de uma

família onde houveram restrições e onde os gritos foram proibidos, geralmente se mostrará cortês em suas palavras e atos; pelo menos sabe que discutir é errado. Mas se a pessoa vem de um lar onde discussões e gritos fazem parte da rotina, a história é diferente. Embora ele ou ela possam mostrar grande polidez hoje, o seu comportamento vacila; pois se trata de uma atitude temporária. Algum dia, tudo o que essa pessoa aprendeu em casa abrirá caminho, repetindo o que viveu na casa dos pais.

Por esta razão, é acertado que o homem observa bem o ambiente familiar de uma mulher antes de se casar com ela, e que a mulher faça o mesmo com o homem. Talvez em sete dentre cada dez casos os filhos são iguais aos pais. Você gosta da família? Se gosta, pode estar praticamente certo que o seu futuro lar será semelhante. Se não aprova, não deve esperar que o seu companheiro seja uma exceção. Não é fácil sair do molde.

3) A família como um todo

Lembre-se realmente de que a educação recebida por alguém pode ser diferente da maneira como essa pessoa age normalmente. Um indivíduo pode dizer-lhe como é errado discutir; mas, após um instante de conversa, ele mesmo está discutindo. Não lhe é fácil mudar de hábito. Os irmãos jovens devem saber que ao se casarem com uma irmã, eles se casam com toda a família dela. Com as irmãs jovens acontece o mesmo, ao se casarem com um irmão, elas se casam com toda a sua família. Você se casa com uma pessoa, mas na realidade leva a família inteira para o seu novo lar.

IDADE

1) Física

De modo geral, as mulheres amadurecem mais depressa do que o homem, mas também envelhecem com maior rapidez. As mulheres normalmente amadurecem cinco anos antes que os homens, mas envelhecem dez anos mais cedo. Portanto, no

casamento, quina-to ao corpo físico, é tolerável que o homem seja cinco, seis ou mesmo sete ou oito anos mais velho que a mulher.

2) Mental

Por outro lado, temos a questão da idade mental. É bastante comum a pessoa amadurecer fisicamente e entretanto manter a idade mental de uma criança – idosa no corpo, mas jovem na mente. O indivíduo pode Ter mais de trinta anos de idade cronológica, mas sua idade mental não passa dos vinte anos. Assim sendo, é permissível que o irmão cuja mente tenha amadurecido mais cedo se case com uma irmã mais velha de mente ainda jovem.

A decisão está no fato de você considerar mais a idade física ou a mental. No que se refere à idade física, é melhor que o irmão seja mais velho que a irmã; mas quanto à mental, está correto que a irmã seja mais velha que o irmão. Isto é algo que cada um tem de decidir por si mesmo.

TEMPERAMENTO, INTERESSES E ALVO.

As cinco considerações acima tratam de assuntos que tem mais a ver com o lado físico. A partir de agora, porém, considerar-mos aquelas coisas que estão mais ligadas com a natureza ou caráter.

Para que um casamento seja bem sucedido, não pode haver apenas atração física, mas também é preciso que exista semelhança de temperamentos, interesses e alvos. Se as naturezas e os interesses de cada um estiverem muito distanciados, a família eventualmente perderá a sua paz e tanto o marido como a esposa sofrerá. As pessoas jovens devem saber que a atração natural ou física é apenas temporária, enquanto a natureza de cada um é mais permanente.

O amor entre os incrédulos tem como base principal a atração física. Este não é o amor que a Bíblia menciona. Existe atração natural no amor, mas esta por si mesma não é amor. O amor inclui a atração natural, mas também inclui semelhança de temperamento. Portanto, o amor possui dois elementos

fundamentais: atração natural e semelhança de temperamento e interesses.

Você pode julgar que ama alguém por sentir uma atração natural em relação a essa pessoa; contudo você realmente não gosta da pessoa, pois percebe que tudo o que ele ou ela faz é diferente daquilo que você faria. Seu parceiro talvez não goste daquilo que você gosta e você pode não gostar daquilo que ele gosta. Isto mostra disparidade de naturezas.

1) Amoroso

Por exemplo, um dos dois ama muitíssimas as pessoas, tratando aos demais com polidez e afeição, considerando todos como dignos de amor. Mas o outro parceiro é bastante frio e indiferente para com as pessoas, faltando-lhe amor e simpatia. Imediatamente vemos problemas de ambos os lados, pois existe um conflito de naturezas. Se você, que ama as pessoas e as trata com gentileza e afeto se casa com alguém que age da mesma forma, ambos terão um interesse comum a uni-los. O casamento será fácil para os dois. É como se você estivesse navegando para o oeste e a correnteza também seguisse nessa mesma direção; você apenas acompanha a corrente. Mas se você estiver casado com um indivíduo frio e vazio de sentimentos, estará puxando numa direção enquanto ele ou ela puxa em sentido contrário. Você sente que precisa suportar o seu cônjuge e ele certamente tenta suportar você. Você suporta a avareza de uma pessoa enquanto ela suporta a sua liberalidade. Isso não é nada harmonioso.

2) Bondoso

Algumas pessoas não são apenas amáveis, mas também bondosas. Ser bondoso significa relutância em ferir ou ofender outros e sempre pensar ou pôr-se no lugar da outra pessoa. A vida se enche de significado quando você escolhe um companheiro que mostra o mesmo temperamento que o seu. Vocês dois são amáveis e atentos para com os outros, sentindo-se felizes em poupar os sentimentos das pessoas, não tendo qualquer prazer em embarçar os demais. Novamente é como se você estivesse em

uma direção e a água o empurra para a frente. Mas, e se vier a casar-se com uma pessoa de natureza apostá? Haverá então muita dificuldade no casamento. Por exemplo, se você é alguém amável não apenas com as pessoas mas até mesmo com os cães e gatos, enquanto seu parceiro não ama nem a uns nem a outros, isto criará um grande problema na família, pois estarão puxando em direções opostas.

3) Generoso

A pessoa muito generosa colocará sobre a mesa tudo o que tem em sua casa quando um irmão ou irmã for visitá-la. Mas se ela se casar com alguém que conta cada refeição comida pelos amigos, a vida familiar desse casal não será fácil. Tal dificuldade não é devida a uma deficiência moral, mas de temperamento. Alguns indivíduos, por natureza, sentem-se prejudicados quando a sua comida é consumida por outros. Eles podem deliberadamente guardar o que é bom e colocar qualquer outra coisa para os hóspedes comerem. Este é um problema de temperamento e não de moral.

4) Franco ou Cauteloso

Alguns irmãos são francos por natureza; eles gostam de tudo às claras. Algumas irmãs são cautelosas por natureza; elas gostam de discrição. Aqui, de novo, o conflito é de temperamentos. Não se trata de uma atitude ser certa e a outra errada. Não existe questão moral de forma alguma, apenas uma dificuldade de temperamento. Um é tão cauteloso que tenta esconder tudo, enquanto o outro é tão franco que tende a revelar tudo. Ambos os comportamentos são belos. Que o cauteloso não critique o franco, nem este o primeiro. O franco sente que seus pés estão sendo atrasados pelo prudente, mas ao mesmo tempo este tem plena consciência de que alguém correu depressa demais. Ambos sofrem.

5) Refletido ou Impulsivo

Certos indivíduos refletem muito. Eles pesam tudo cuidadosa e profundamente, enquanto outros fazem coisas sem pedir sequer uma explicação. Estas param para pensar DEPOIS que fizeram algo. Novamente, este não é um problema moral, mas apenas uma diferença de disposição. Que nenhum deles julgue o outro. Pelo contrário, que o refletido busque um companheiro para a sua vida que também seja prudente e que o irrefletido busque um cônjuge irrefletido. Isto tornará a vida conjunta muita mais suave.

6) Preciso no falar

Alguns são tão precisos em suas palavras que assustam as pessoas. Cada palavra deve ser proferida de maneira exata. Outros podem não ser assim cuidadosos. Eles não são de todo descuidados, nem é sua intenção ser inexatos, mas o seu falar não é assim tão preciso. Mais uma vez, essas diferenças não constituem um problema moral, são antes um problema temperamental. O que é cuidadoso pode, desnecessariamente, acusar o outro de mentir, enquanto que este último talvez aconselhasse o primeiro que seria melhor não falar de maneira alguma. Com franqueza, se cada palavra falada no mundo tivesse de ser dita tão acuradamente é provável que não pudessem ser pronunciadas muito mais do que cerca de vinte sentenças. Portanto, a desigualdade de temperamento é realmente um grande problema.

7) Ativo e Indolente

Existem pessoas de temperamento animado enquanto o de outras é calmo. Não há nada errado com nenhuma delas.

Não se trata de problema moral, mas simplesmente de uma diferença de temperamentos. Mas quando uma irmã especialmente vivaz se casa com um irmão excessivamente sereno, sem dúvida surgirão problemas na família. Mais cedo ou mais tarde eles tentarão transformar esse problema

temperamental em um problema moral, exagerando as peculiaridades um do outro. Conheço um casal em que o marido gosta de ficar em casa, mas se casou com uma irmã cujo prazer é visitar outros. De fato, sei de vários casos como esse na cidade de Sangrai. O marido acha insuportável acompanhar a esposa em suas andanças.

A alternativa é ficar e tomar conta da casa para ela. Ele pode agüentar essa situação por algum tempo, mas não para sempre. Quando chega em casa raramente encontra a mulher. Esse não é um problema moral, mas temperamental, que não foi percebido antes do casamento.

8) Organizado ou desordeiro

Conheço uma irmã excessivamente ordeira. Ela vai atrás do marido e arruma cada coisa que ele deixa fora do lugar. Mas o marido tem prazer na desordem. Certo dia em que os visitei, encontrei o marido jogando o travesseiro no chão e virando as cadeiras. Quando lhe perguntei porque agia assim, respondeu que se sentia extremamente feliz pois naquele dia a esposa tinha ido visitar os pais. Ele vinha sentindo tão grande frustração com a mania de ordem da esposa que a ausência dela foi como um toque de liberdade para o marido.

9) Semelhança de naturezas

Os cristãos devem saber que o amor possui dois elementos fundamentais: atração natural e semelhança de natureza. Portanto, ao escolher um companheiro o cristão precisa escolher não apõe-nas aqueles por quem se sentem naturalmente atraídos, mas também aqueles cujo temperamento se assemelha ao seu. Não negligencie este último enquanto se envolve com o primeiro.

Havia em Shangai um casal que estava sempre brigando. Perguntei ao marido o que tinha levado a casar-se com aquela mulher em particular. Ela replicou que quando a viu pela primeira vez, sentiu-se atraída pelos seus olhos negros. Essa foi uma atração natural. Todavia, logo após o casamento os lindos olhos negros foram esquecidos. Tudo de que ele se lembrava agora era

que ela gostava de rir enquanto ele preferia a quietude, ela agia rapidamente enquanto ele reagia lentamente. Lembre-se, um problema de temperamento é um problema permanente!

Quando os jovens irmãos e irmãs estiverem escolhendo seus companheiros para a vida, não devem considerar apenas a atração natural. É verdade que esta precisa existir, mas também é certo que só isso não basta. Eles devem observar a semelhança entre as suas naturezas. A atração natural logo desaparecerá. Embora isso possa tentá-los a se casar, não é o que vai sustentar o seu casamento. O estímulo físico pode dar início a uma ação, mas não tem poder para sustentar essa ação.

10) Céu ou inferno

Há um ditado que diz: a pessoa pode Ter dois céus ou dois infernos. Uma família feliz é como um céu, enquanto que a infeliz se assemelha ao inferno. O incrédulo pode ter dois infernos; ele pode morar num inferno enquanto vivo e descer para o inferno depois de morto. O cristão também pode morar no inferno hoje se não houver harmonia em sua família; contudo, no futuro ele subirá para o céu.

Eu me lembro de modo especial de um irmão cuja esposa discutia com todo mundo. Ela tinha aparência de espiritualidade e podia orar bem, mas quando seu gênio irrompia não era possível fazê-la calar-se, ela sempre dizia a última palavra. Essa mulher contendia sempre com os vizinhos e o marido se via constantemente obrigado a pedir desculpas pelos atos dela. Sempre que ele voltava para casa, perguntava se a esposa tinha discutido com alguém para poder reparar os danos. De fato, ela brigava todos os dias. Se aquele irmão tivesse casado com uma mulher quieta e aquela irmã desposasse um homem de temperamento mais forte, a família deles não teria de enfrentar tanta confusão.

11) Aceitação de outro cônjuge

Muitas pessoas mantêm o conceito errado de pensar que podem mudar o temperamento de alguém. Isso nunca acontece.

Para o Espírito Santo modificar o caráter de uma pessoa leva muito tempo; como você poderia então ser bem sucedido nessa tarefa impossível? Mesmo o casamento não tem o poder de mudar o temperamento das pessoas. Muitos irmãos e irmãs, despertados para a disparidade de seus temperamentos, esperançosamente aguardam uma mudança. Mas a esperada mudança nunca vem. Se existe no mundo uma esperança que está condenada ao desespero é certamente esta. Eu ainda estou para ver um marido que tivesse mudado sua esposa, ou uma esposa que tenha mudado seu marido. Como já disse uma vez, no casamento você pode apenas encontrar produtos já feitos, e não produtos sob encomenda. O que quer que o irmão ou a irmã seja, é exatamente isso que você obtém. Antes de casar-se você deve observar se a presente condição do irmão ou da irmã é aceitável ou não, pois você não pode pensar que irá mais tarde conseguir mudar o temperamento do seu cônjuge para que ele se adapte ao seu.

12) Aviso

Perdoe-me por falar ainda deste assunto. Em mais de uma década de trabalho em Shangai, um quarto do meu tempo foi gasto resolvendo problemas de família. Com base nessa experiência, enfaticamente pronuncio a advertência no sentido de que as pessoas de naturezas diferentes não devem contrair casamento. Fazer isso iria prejudicar o marido, a esposa e os filhos. Estes últimos ficarão divididos em sua lealdade; eles não saberão a quem apoiar. Isso pode até mesmo afetar a sua salvação.

FRAQUEZAS

As questões acima se referem a diferenças de natureza sem qualquer envolvimento ou problema moral. Agora, entretanto, vamos ver que os seres humanos têm as suas fraquezas.

1) Fraqueza, um problema moral.

O que é fraqueza? Algumas pessoas são preguiçosas, enfunato outras são diligentes. Sabemos que a diligência é uma virtude, mas

a preguiça é uma fraqueza. Alguns são muito exatos ao usarem as palavras. Isso realmente é uma virtude. Outros não são apenas descuidados no falar, mas também na verdade amam acrescentar palavras ao que os outros dizem. Eles estão falando mentiras. Isso é uma fraqueza de caráter. Certos indivíduos são calados não gostam de falar muito, e isso é bom. Existem aqueles, porém, que gostam de criticar e de ensinar; isso não pode ser considerado uma virtude e sim uma fraqueza. O espalhar boatos é mais do que um problema de temperamento pois envolve a moral. Onde quer que a moral seja envolvida existe aí uma fraqueza que necessita ser tratada diante de Deus. Por exemplo, algumas pessoas agem rapidamente enquanto outras o fazem com lentidão. Esse é um problema de temperamento. Mas se o indivíduo for tão rápido a ponto de ser descuidado, ou tão lento a ponto de não podermos depender dele, isso é uma fraqueza.

2) Conhecimento da fraqueza do outro cônjuge

O que uma pessoa deve fazer acerca da fraqueza de seu companheiro? Isto é bastante difícil para alguém de fora decidir. Antes dos jovens irmãos e irmãs se casarem, eles precisam descobrir as fraquezas de seus possíveis cônjuges. Elas devem ser descobertas antes que fiquem noivos e não depois. É errado procurar pelas fraquezas da outra parte depois das núpcias. Além de errado, é tolo. Depois do casamento é muito tarde para fazer tal coisa. Uma vez casados, o marido e a esposa devem ser tão cegos e surdos quanto possíveis. Mesmo sem olhar, você verá defeitos em abundância; o que acontecerá então se procurar com cuidado? A união conjugal não deve ser usada como uma oportunidade para achar as faltas. Você não deve fazer uso de seus olhos depois de se casar. Mas antes de tomar um compromisso, durante o período em que estiver escolhendo seu companheiro, não fique cego por causa da atração natural a ponto de passar por cima das fraquezas da outra pessoa. Não esteja tão ansioso para se casar que não note qualquer fraqueza na outra parte.

3) Suportável ou insuportável

Há duas alternativas com respeito às fraquezas: ou elas são suportáveis ou não são. Se existir uma fraqueza que julgemos insuportável, então o casamento não deve sequer ser considerado. Mas se as fraquezas forem suportáveis, você pode pensar em casamento. Entretanto, todas as fraquezas precisam ser descobertas antes de se tomar um compromisso. Qual a utilidade de se encontrar falhas depois de casados? Tal coisa apenas prejudicaria sua vida familiar, desde que não lhe será possível fazer quaisquer mudanças.

4) Não deve ser partilhada

Permita que eu faça uma advertência. Não pense que pessoas com fraquezas semelhantes possam conviver bem. Muitos supõem que será possível viver com alguém que tenha a mesma fraqueza, mas não com alguém cuja fraqueza seja diferente. Isso é impossível. Na verdade, é mais difícil para pessoas de fraquezas semelhantes viverem juntas. Se tratar simplesmente de uma disparidade temperamental, a consciência não é envolvida. Mas se for uma fraqueza, a consciência tomará parte da mesma. Ambos irão então sofrer dobrado; sofrerão tanto por si mesmos como também pela outra parte. Suas dificuldades e responsabilidades vão dobrar. O temperamento deve ser partilhado, mas a fraqueza não.

Quero destacar isto: embora uma fraqueza possa ser perdoável, ela pode ser também insuportável. Mais ainda, é melhor que as fraquezas dos dois cônjuges não sejam as mesmas.

CARÁTER

Para que um casamento seja bem sucedido, é necessário que os dois cônjuges se respeitem. Se um deles despreza o outro, a família está condenada. O marido deve respeitar o caráter da esposa; a esposa deve apreciar a qualidade do caráter do marido. Esta não é uma questão de temperamento ou de fraqueza, mas de caráter.

Por exemplo: se uma esposa mentir irrefletidamente, isso é perdoável; mas se ela for desonesta e mentir com freqüência, isto

se reflete negativamente sobre o seu caráter. Ou, dando outro exemplo: como pode o marido exigir o respeito da esposa quando ele é tão egoísta que só pensa em si mesmo? Numa família, o marido deve ter pelo menos algumas qualidades admiráveis. Caráter é coisa diferente de temperamento. Quando nada existe que possa ser respeitado, a família está condenada. Quando o caráter dos cônjuges é diferente as dificuldades São grandes na vida em comum, mas a falta de características admiráveis destrói o próprio fundamento do lar. Quem pode salvar uma família quando o marido desconfia da esposa e vice-versa?

Algumas pessoas são muito cruéis; elas tratam as demais com aspereza. Não se com os sentimentos alheios, mas apenas com os seus próprios. Isto não é uma questão de desigualdade de temperamento, mas de defeito de caráter. Um caráter que não impõe respeito faz fracassar o casamento.

Certos indivíduos não têm domínio próprio. Eles seguem ao sabor da corrente, perdendo facilmente o controle. Por que têm mau gênio? Porque são egoístas, buscando sua própria satisfação. Uma demonstração de temperamento pode ser gratificante para alguns, mas para a outra parte um caráter desse tipo dá ocasião a contendas.

Um marido mesquinho, uma esposa que tira vantagem de tudo – estes são claramente defeitos de caráter e não fraquezas. Quando alguém está escolhendo um companheiro ou companheira, deve observar se pode suportar o temperamento do outro. Por isso, antes do casamento verifique se existe respeito mútuo. Principalmente no casamento dos filhos de Deus, o caráter admirável é essencial. Quem não o possui não se acha qualificado para casar-se, pois é necessário que exista aquilo que é aceitável aos olhos de Deus.

COMPATIBILIDADE

Outro ponto a ser notado na esfera da personalidade é se a esposa ou o marido em potencial sabe conviver com as pessoas. Cassar é viver junto. Algumas pessoas são muito peculiares e não conseguem viver pacificamente com outras. Se um homem não pôde viver vem com seus pais, irmãos ou irmãs, como então você

poderia esperar uma vida feliz casando-se com ele? Ou se uma mulher sempre esteve em conflito com as pessoas, você dificilmente poderia esperar Ter uma vida familiar bem sucedida com ela.

Uma condição fundamental para o casamento é a compatibilidade da pessoa. Se alguém não pode viver com outra pessoa, esse alguém não pode viver com você. Será que desprezaria todos os demais e estimaria apenas a você? Não, você será também desprezado depois do casamento.

Por exemplo: se uma irmã ao atingir a idade de casar-se conotar aos outros como ela tem sido maltratada por seu pai, mãe, irmãos e irmãs; por todos, você já pode saber com certeza que mais tarde ela dirá a mesma coisa a seu respeito. Falta a esta irmã o poder da convivência.

Quando a pessoa é acomodada, será fácil viver com ela. Esta é realmente uma condição importante.

CONSAGRAÇÃO

A primeira série de pontos nesta lição sobre a união conjugal abordou o lado físico; a segunda série tratou das questões de personalidade ou caráter – o lado da alma; agora na terceira série consideraremos o lado espiritual.

1) O mesmo propósito

O cristão não deve casar com um incrédulo. Para se atingir p mais alto significado do casamento, é preciso haver unidade de propósito espiritual além da atração física e naturezas complementares. Isto significa que ambos devem Ter o desejo de servir a Deus. Ambos devem ter-se entregue completamente ao Senhor. Ambos devem viver para Deus. Isto é mais importante do que Ter um caráter admirável. Embora o último não possa ser omitido, o primeiro é absolutamente indispensável. Nas coisas grandes e pequenas, ambos devem viver para o Senhor.

Tal casamento tem uma base sólida, pois as duas partes estão fortemente unidas dias de Deus.

2) Cristo como Senhor

Quando existe unidade de propósito na família, não há conflito quanto a quem ocupa a posição de cabeça e quem obedece. Cristo é a cabeça que deve ser obedecida. Cristo é o Senhor do lar. A questão de salvar as aparências fica totalmente eliminada. Muitos maridos e esposas discutem, não porque se importem com o que é certo ou errado, mas porque querem salvar as aparências. Se ambos fossem cristãos consagrados, este problema não existiria. Ambos desejariam perder o prestígio diante do Senhor. Ambos teriam condições de confessar suas faltas. Visto que os dois desejam mais do que tudo fazer a vontade de Deus, tudo pode ser resolvido nesta base

Os irmãos e irmãs jovens devem saber que precisam ser totalmente consagrados. Se ambos os candidatos ao casamento servem ao Senhor de todo o seu coração, a probabilidade de sucesso dessa união é grande. Mesmo que existam algumas diferenças naturais e mesmo que a atração física diminua um pouco, a família prosperará sem impedimentos.

Os irmãos e irmãs jovens devem compreender que existem condições para o casamento. Em termos simples, estas condições podem ser divididas em três áreas: a física ou externa, a psicológica, e a espiritual; e as três precisam ser colocadas em suas próprias e respectivas condições.

CONCLUSÃO

Temos de dar toda ênfase à idéia de que a Segunda geração da família tem muita a ver com a Segunda geração da igreja. Se cuidarmos bem das famílias da próxima geração, teremos então cuidado bem da igreja da próxima geração. Se as famílias da geração vindoura se mostrarem cheias de problemas, nós obreiros teremos de gastar tempo resolvendo os conflitos familiares. Não podemos alterar a situação dos que já são casados. Tudo o que podemos fazer é persuadi-los a se mostrarem mais flexíveis, mais pacientes, mais afetuosos e amorosos. Mas para os que ainda não se casaram, nossas esperanças é que eles tenham uma boa vida familiar.

Quando estive na Inglaterra, conheci uma porção de famílias em que os dois cônjuges serviam o Senhor e andavam juntos pelo caminho de Deus. Tal situação é verdadeiramente bela de se observar. Ver um casal seguindo o Senhor num só propósito é uma visão maravilhosa. Que os irmãos e irmãs mais velhos ajudem os mais novos nesta questão a fim de que estes possam evitar muitos enganos. Que Deus abençoe todos os irmãos e irmãs.

2 CAPÍTULO

O CASAMENTO

O bom cristão precisa tratar fielmente de todos os seus problemas básicos. Se surgir uma questão moral em qualquer dessas áreas básicas, seja na família, na profissão, ou em alguma outra, novos problemas irão se apresentar mais tarde. Uma dificuldade não resolvida é bastante forte para impedir o crescimento e fazer com que a pessoa desista de andar retamente.

Vamos considerar nesta lição o problema do casamento. Os novos crentes, em especial, precisam conhecer o que a Palavra do Senhor diz com respeito a esse problema. Examinemos então o assunto de vários ângulos.

O INSTINTO SEXUAL NÃO É PECAMINOSO

As pessoas têm consciência do sexo assim como têm consciência da fome. Se a fome é uma necessidade natural e física, o sexo então é também uma necessidade natural do corpo. O sentir fome é coisa natural e não pecado. Mas se a pessoa roubar comida, o seu ato se torna pecaminoso. Não é algo natural. Da mesma forma, a consciência do sexo é natural, não sendo reconhecida como pecado. Somente quando alguém age de maneira imprópria para satisfazer o seu desejo é que está pecando.

O instinto sexual foi concedido por Deus. O casamento foi ordenado e criado por Deus. Ele foi instituído antes e não depois da queda do homem. Houve casamento antes de Gênesis 3. Deus na verdade o introduziu em Gênesis 2. Portanto, a consciência do sexo já existia antes do pecado entrar no mundo. É importante saber que não há pecado no instinto sexual. O pecado não está envolvido primeiramente, pois a própria presença desse instinto foi plano de Deus.

Durante os trinta anos em que tenho confiado no Senhor e servido a Ele entrei em contato com um número bastante razoável de jovens irmãos e irmãs. Algumas pessoas não se perturbam facilmente, enquanto outras sentem o peso desnecessário das acusações de suas próprias consciências. Essas inquietações inúteis são devidas ao fato delas não conhecerem a mente de Deus nem serem esclarecidas acerca da Palavra de Deus. Elas pensam que pecaram por terem instinto sexual. Alguns irmãos têm ido mesmo ao extremo de duvidar da obra de Deus neles já que continuam cômicos do sexo. Tratar o sexo como pecaminoso é uma idéia pagã. Assim como não é pecado sentir fome, a necessidade do sexo também não é de maneira alguma pecaminosa; ela não passa de uma consciência natural.

O Senhor nos fala através do seu apóstolo: “Digno de honra entre todos seja o matrimônio” (Hb 13.4) Não é algo apenas para ser honrado, mas que também é santo. Deus considera o sexo santo e natural. O Dr. F. B. Meyer escreveu muitos livros bons nos quais enfatizou a edificação dos cristãos. Ele disse que apenas uma

mente suja poderia considerar o sexo como sujo. Acho que tem razão. O homem atribui baixeza ao sexo porque ele mesmo é baixo. Para o puro todas as coisas são puras. Para o impuro nada é puro. Seus pensamentos serão sempre sujos. Mas o casamento em si é puro. A relação sexual, ordenada por Deus, é santa, pura, e incorrupta.

Paulo nos mostra que nos últimos tempos surgirão doutrinas de demônios, entre as quais está a “proibição do casamento” (1 Tm 4.3). Essa doutrina particular de demônios se parece com uma busca pela santidade. Nos escritos de G. H. Pember, ele aponta claramente como as pessoas proíbem o casamento em busca da santidade. Elas pensam que isto as fará santas. Mas em 1 Timóteo é afirmado explicitamente que a proibição do casamento é uma doutrina de demônios. Deus nunca proibiu o casamento.

Que nenhum crente seja acusado em sua consciência por causa desse ensino pagão. A consciência do sexo é natural e não pecaminosa. O problema não está na presença desse instinto, mas sim na transformação do mesmo em pecado. O instinto não é pecaminoso, mas a maneira de tratar com ele o faz assim.

TRÊS RAZÕES BÁSICAS PARA O CASAMENTO

1) Para ajuda mútua.

O casamento é ordenado por Deus. “Não é bom que o homem esteja só” (Gn 2.18), diz Deus. Todas as coisas criadas por Deus são boas. No primeiro dia da criação Deus viu a luz e disse que ela era boa. Em cada dia, menos no segundo, Deus proclamou que o que fizera era bom. (O segundo dia foi uma exceção porque o firmamento, lugar de habitação de Satanás, foi criado.) Mas no sexto dia, depois que Deus criou o homem, Ele disse: “Não é bom que o homem esteja só”. Isso não foi para sugerir que o homem não tivesse sido criado com perfeição; apenas significava que não era bom porque apenas a metade do homem fora criada.

Então Deus fez uma auxiliadora para o homem. Eva também foi criada no sexto Dia, e Deus a levou a Adão. Ela foi criada para o expresso propósito do casamento. A palavra “auxiliadora” significa “adequada para ajudar”, isto é, ela deve primeiro

responder ou corresponder a Adão antes que possa ser de ajuda para ele.

Quando Deus criou o homem o criou macho e fêmea. É como se Ele primeiro criasse metade do homem e então criasse a outra metade para que houvesse um homem completo. Apenas depois que as duas metades foram unidas é que o homem foi completado. Deus declarou então que “Era muito bom” (Gn 1.31). É preciso salientar, antes de tudo, que o casamento foi iniciado por Deus e não pelo homem. Mais ainda, ele não se originou depois da queda do homem, mas antes que o homem pecasse. O homem não pecou no primeiro Dia da sua criação, mas foi casado nesse primeiro dia. Depois que Deus criou Eva, no mesmo dia Ele a deu a Adão. Portanto, o casamento é realmente instituído por Deus.

Em Gênesis 2, a criação de Deus é registrada; em João 2, o casamento em Caná, durante o qual o Senhor Jesus transformou a água em vinho é registrado. Este último incidente nos mostra que o Senhor Jesus não só permitia o casamento como também o aprovava. Ele estava no casamento, e ajudou a fazer dele um sucesso. Deus iniciou o casamento e o Senhor Jesus o aprovou.

O propósito de Deus é que o marido tenha uma esposa para ajudar. É por isso que a esposa é chamada de “auxiliadora”. Deus quer que o marido e a esposa vivam juntos, tendo comunhão, e auxiliando-se mutuamente.

2) Para evitar a fornicação

No Velho Testamento, antes do pecado entrar no mundo, Deus já havia instituído o casamento. Mas agora, nos dias do Novo Testamento, o pecado já entrou. Paulo nos mostra então, em 1Coríntios 7, que por causa da entrada do pecado, o casamento não só é permitido como também se tornou uma necessidade.

Para evitar a fornicação, Paulo nos diz que cada homem deve ter sua própria esposa, e cada mulher seu próprio marido. Ele não condena o instinto sexual como pecado, mas sugere que o casamento pode evitar o pecado da fornicação.

Paulo diz: “Não façais provisão para a carne” (Rm 13.14). Isto é algo maravilhoso. Por Exemplo: suponha que uma pessoa seja apanhada no pecado do orgulho. Paulo não está dizendo a ela:

“Como você é propenso a mostrar-se orgulhoso, eu permitirei que seja orgulhoso em casa, para que não mostre orgulho em qualquer outro lugar. Se tiver um lugar onde ser orgulhoso, não será orgulhoso em outros”. Se Deus dissesse isso, estaria fazendo provisão para a carne. Deus nunca fez tal provisão. Se alguém gosta de furto, você não dirá a ele: “Já eu você gosta de furto, permitirei que roube apenas as coisas que pertencem ao irmão tal e tal, dessa maneira não furtará em outro lugar”. Em vez disso você lhe dirá: “Eu não permitirei que você fure em lugar nenhum”. Furto é totalmente pecaminoso; portanto, nenhuma provisão pode ser feita para isso. O orgulho é um pecado absoluto; e assim nenhuma provisão pode ser feita para ele. Mas o sexo não é categoricamente pecaminoso; portanto, cada homem deve ter sua própria esposa e cada mulher seu próprio marido. A consciência do sexo não é pecado, caso contrário as palavras de Paulo estariam fazendo provisão para a carne. Sabemos, entretanto, que o apóstolo não faz provisão para a carne; portanto, o sexo não é pecado. Lembremo-nos de que Deus não faz provisão para a carne ao permitir o casamento. O casamento é santo e não foi instituído por ninguém senão Deus.

Depois que o pecado entrou no mundo, o casamento se tornou necessário para evitar a fornicção. De maneira alguma, contudo, deve ser considerado como sendo feita provisão para a carne.

Ao falar sobre o casamento, Paulo diz em Coríntios 7:4 - “A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e, sim, o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e, sim, a mulher”. Seu ensinamento a esse respeito é muito claro. Ele afirma no versículo 5: “salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e novamente vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência”. O marido e a esposa não devem, em geral, se separar para que a fornicção seja evitada. Deus ordenou então o casamento e decretou que o casal permaneça unido.

“É melhor casar do que viver abrasado” (1Co 7.9). Paulo escreve com bastante força neste ponto. Aqueles que sentem um desejo constrangedor em relação ao casamento, e que se abramam, devem casar. Ele não os repreende por seus fortes sentimentos, como se isso fosse pecaminoso, nem faz provisão para a carne. O

apóstolo afirma apenas que se a pessoa tem um instinto sexual forte, é melhor casar-se do que abrasar. A Palavra de Deus é clara nesse sentido. A consciência do sexo não é pecado, mesmo um instinto sexual forte não é pecado; mas Deus prescreve o casamento para tais pessoas. Elas não devem abster-se dele porque tal coisa pode levá-las a cair em pecado.

3) Para receberem graça juntos

Ao falar os maridos e esposas, Pedro diz: “por isso que sois juntamente herdeiros da mesma graça de vida” (1 Pe 3.7). Em outras palavras, Deus se deleita em ver o marido e a esposa servindo juntos a Ele. Deus procurou Áquila e Priscila para servi-lo, procurou Pedro e sua esposa, assim como Judas e sua esposa para servi-Lo.

Os novos crentes devem saber que existem três razões básicas para o casamento cristão: primeiro, para ajuda mútua; segundo, para evitar o pecado; e terceiro, para receberem graça juntos diante de Deus. O casamento não envolve apenas um cristão, mas dois cristãos juntos na presença de Deus. Não se trata simplesmente de uma pessoa recebendo graça, mas duas são juntamente herdeiras da graça de vida.

O PROBLEMA DA VIRGINDADE

A Bíblia é realmente maravilhosa, pois ela nos mostra, por um lado, que o sexo não é pecaminoso e que o casamento foi iniciado e ordenado por Deus para evitar o pecado; e ainda sugere, por outro lado, que é bom para aqueles que não têm um instinto sexual forte, e que não sentem grande necessidade de satisfazer esse desejo, que mantenham a sua virgindade.

1) O propósito da virgindade

A virgindade não é mais santa que o casamento, mas as pessoas virgens têm a vantagem de poderem cuidar das coisas do Senhor com todas as suas energias.

Paulo nos mostra que o casamento apresenta três dificuldades. Primeiro, o casamento é um vínculo. Ele diz: “Estás ligado a mulher” (1Co 7.27). Uma vez casados, necessitaremos prestar atenção a muitas coisas. Segundo, o casamento terá tribulação. “Ainda assim, tais pessoas sofrerão angústia na carne” (v. 28). Naturalmente, depois do casamento, a tribulação na carne aumentará, de maneira que você não poderá servir ao Senhor sem perturbação. Terceiro, o que é casado cuida das coisas do mundo (v. 32-34). Tais cuidados, como o Senhor Jesus disse em Mateus 13, podem facilmente impedir que o trigo produza fruto, pois os cuidados desta vida sufocam o trigo e o impedem de frutificar. Assim o casamento tem as suas dificuldades: vínculo, tribulação e cuidado.

Paulo não fala apenas a obreiros, mas a todos os irmãos e irmãs. Aquele que mantém a sua virgindade é poupado de muitas aflições. Paulo não dá nenhum mandamento quanto à virgindade, mas ele se inclina para ela. Na verdade, está revelando unicamente os fatos. É bom para os irmãos e irmãs se casarem, pois assim evitarão o perigo de cometer pecado; mas estarão ligados, sofrerão maiores tribulações na carne e terão mais cuidados da vida.

2) Para quem é a virgindade

Paulo nos diz quem pode manter sua virgindade.

DOM DE DEUS

Aquele que tem o dom de Deus pode manter sua virgindade. A virgindade é um Dom. “No entanto cada um tem de Deus o seu próprio Dom; um, na verdade, de um modo, outro de outro” (1Co 7.7). Alguns necessitam casar, pois receberam o dom do casamento. Sem esse dom ninguém pode casar. Assim como o fato de manter a virgindade é Dom de Deus, também o casamento é dom de Deus.

No tocante à virgindade, a primeira condição é que, embora haja consciência de sexo, não existia nenhuma compulsão sexual na pessoa. Em alguns, o impulso sexual é forte, enquanto em

outros existe apenas a consciência, mas não a compulsão para o ato. Somente estes últimos podem manter a sua virgindade.

RESOLUTO NO CORAÇÃO

“Enquanto, se alguém julga que se comporta de maneira inconveniente para com a sua virgindade, se ele está além da flor da sua idade, e deve ser assim, faça o que quiser, ele não peca; que se casem. Mas aquele que permanece firme em seu coração, não tendo necessidade, mas tem domínio sobre a sua própria virgindade, ele faz bem” (v. 36-37 Darby). No grego, a palavra indica a virgindade em si e não se refere à filha como em algumas traduções. Se alguém pensa que não tem tratado a si mesmo de maneira adequada com respeito à sua virgindade, deve casar-se. Mas aquele que está inclinado a manter a sua virgindade e se sente resoluto e determinado a isso, pode fazê-lo.

DIFICULDADES CIRCUNSTANCIAS

Os que podem manter sua virgindade são aqueles que, primeiramente, não tem qualquer compulsão sexual mas apenas a consciência do sexo; em segundo lugar, estão determinados em seus corações, diante do Senhor, a manterem a sua virgindade; e, em terceiro lugar, não tem qualquer problema de ordem circunstancial, “nenhuma necessidade” (v. 37). Algumas pessoas têm problemas de ambiente, não sendo portanto fácil para elas manterem a sua virgindade. Elas podem sofrer pressões por parte da família ou outras dificuldades, as quais fazem com que seja praticamente impossível manter a virgindade. Portanto, a virgindade só é possível quando as circunstâncias são favoráveis.

1) Relação da virgindade com o Reino dos Céus e com o arrebatamento.

Aquele que é capaz de manter a sua virgindade realmente tem muito a ganhar diante de Deus. Penso que Mateus 19 nos mostra

claramente que é mais fácil para uma pessoa virgem entrar no reino dos céus. Temos de reconhecer a relação distinta entre a virgindade e o Reino na Palavra de Deus: “a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus” (v. 12). Não nos atrevemos a definir qual seja a relação, mas certamente podemos dizer que a virgindade apresenta vantagens para a entrada no reino. Por causa disto, o Senhor menciona como alguns fazem a si mesmo eunucos com vistas ao reino.

Há também a passagem em Apocalipse 14 onde vemos o cento e quarenta mil que são as primícias para Deus e para o Cordeiro. Eles são virgens (v. 4), e seguem o Cordeiro onde quer que Ele vá. Vemos assim que a virgindade está especialmente ligada ao arrebatamento.

De acordo com a Bíblia o casamento é santo, e não casar também é santo. O casamento é bom, e não casar é melhor. O fato de não se casar dá à pessoa mais liberdade para servir ao Senhor. Essa questão deve ser claramente apresentada aos irmãos e irmãs para que eles possam fazer as suas escolhas diante de Deus.

A OUTRA PARTE DO CASAMENTO

O Senhor estabeleceu condições definidas com respeito à pessoa com quem o crente pode ou não se casar. A Bíblia indica claramente que o casamento do povo de Deus deve ficar limitado aos da mesma fé. Em outras palavras, se deve haver um casamento, a outra parte deve ser procurada entre os próprios filhos de Deus. A pessoa crente não pode casar-se com alguém que não faça parte do povo de Deus.

1) Os Ensinamentos do Velho Testamento

O Velho Testamento contém exortações suficientes para confirmar que não devemos nos casar fora do povo de Deus.

A EXORTAÇÃO EM DEUTERONÔMIO

“Nem contrairás matrimônio com os filhos dessas nações; não darás tuas filhas e seus filhos, nem tomarás suas filhas para teus filhos; pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses, e a ira do Senhor se acenderia contra vós outros, e depressa vos destruiria”. Dt 7:3-4

Não foi permitido ao povo de Israel que seus filhos se casassem com os cananeus. Os novos irmãos e irmãs devem ver que, de acordo com os ensinamentos do Velho Testamento, a outra parte no casamento deve ser alguém no Senhor. Não busque uma esposa ou um marido do lado de fora da fé. O maior problema está na possibilidade da outra pessoa afastar você do Senhor para servir outros deuses. É muito fácil para a esposa seguir a seu marido, e para o marido seguir a esposa na adoração de ídolos. Desde que são casados é simples seguir o ídolo do outro.

O AVISO DE JOSUÉ

“Porque se dele vos desviardes e vos apegardes ao restante destas nações ainda em vosso meio, e com elas vos aparentardes, e com elas vos misturardes, e elas convosco, sabeis certamente que o Senhor vosso Deus não expulsará mais estas nações de vossa presença, mas vos serão por laço e rede, e açoite às vossas ilhargas, e espinhos aos vossos olhos; até que pareçais nesta boa terra que vos deu o Senhor vosso Deus”. Js 23:12, 13

Josué também avisou sobre o povo da terra, pois isso poderia tornar-se um laço, uma armadilha para eles. Esposas e maridos estrangeiros seriam como espinhos e os amarrariam até que eles fossem destruídos.

A VOLTA DE NEEMIAS

Quando Neemias retornou à terra de Judá, depois de visitar a terra de seu cativo, ele descobriu que muitos dos filhos de Israel não podiam falar a língua dos judeus devido aos casamentos mistos que tinham contraído. Neemias contendeu com eles e os

obrigou a se separarem completamente das mulheres estrangeiras (ver Neemias 13.23-27). O problema do casamento com uma mulher gentia é que mais cedo ou mais tarde os filhos seguirão a mãe e deixarão de servir a Deus com você. Se você se casar com um gentio, com seus próprios olhos verá seus filhos caírem no mundo. Isso cria verdadeiramente uma situação difícil.

A ÉPOCA DE MALAQUIAS

“Judá tem sido desleal, e abominação se tem cometido em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou o santuário do Senhor, o qual Ele ama, e se casou com adoradora de deus estranho”. Ml 2:11

Casar com a filha de um gentio, aos olhos de Deus significa profanar a sua santidade. Portanto, o casamento cristão fica limitado. O casamento deve ser entre crentes.

A FALHA DE SALOMÃO

Salomão foi o mais sábio dos reis, contudo, ele caiu na idolatria através de casamentos com mulheres estrangeiras.

2) O Ensino do Novo Testamento

No Novo Testamento, Paulo escreve claramente com respeito a quem pode ser a outra parte na união conjugal.

UMA PALABRA PARA AS VIÚVAS

“A mulher está ligada enquanto vive o marido, contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor”. 1Co 7:39

NÃO VOS PONHAIS EM JUGO DESIGUAL

Paulo nos mostra com quem devemos casar na famosa passagem:

“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos”.
2Co 6:14

Embora estas palavras não sejam dirigidas exclusivamente ao casamento, elas incluem o mesmo. Para um crente e um incrédulo trabalharem juntos a fim de alcançarem um determinado alvo, seria como colocar juntos dois tipos opostos de animais, sob um único jugo, para ararem a terra. Isso é algo que Deus proíbe. Deus não permite que o crente sustenha o mesmo jugo com o incrédulo. No Velho Testamento isto é especificamente exortado: “Não lavrará com junta de boi e jumento” (Dt 22.10). O boi é lento, enquanto o jumento é rápido. Um quer ir por um caminho e o outro insiste para ir para outro lado. Um vai para a direção do céu, o outro para o mundo. Um busca as bênçãos espirituais, o outro a abundância terrena. Um puxa para uma direção enquanto que o outro puxa para outra direção. Essa é uma situação impossível. Tal jugo não pode durar.

O jugo mais sério de todos é o casamento. Dos três exemplos: sociedade no trabalho, um compromisso tomado em conjunto, ou o casamento, este último constitui o jugo mais pesado. É realmente difícil sustentar juntos a responsabilidade da família. O cônjuge ideal no casamento deve ser irmão ou irmã no Senhor. Não escolha descuidadamente um incrédulo. Se você o fizer, terá de enfrentar imediatamente um grande problema. O crente puxa para um caminho, enquanto que o outro corre em direção ao mundo. Um busca pelos dons celestiais, mas o outro olha para a prosperidade terrena. A diferença entre os dois é tremenda. Por causa disto, a Bíblia nos manda casar com aqueles que estão no Senhor.

SE FOR CASADO COM UMA PESSOA NÃO-SALVA

Eis um problema. Suponhamos que um irmão já esteja casado com uma esposa incrédula, ou uma irmã com um marido indiferente. O que ele ou ela deve fazer numa situação assim? Isto é diferente do problema anterior, pois ele se refere aos que ainda não são casados, aos que estão buscando um companheiro;

enquanto o problema aqui é a pessoa já casada com um incrédulo. O que deve ser feito?

1) Se ele quiser se apartar, deixe que faça isso.

1Coríntios 7:12-13 e 15 responde a esta questão. O Senhor Jesus, nos Evangelhos, predisse que haveria problemas na família. Se alguém crê no Senhor totalmente, haverá conflito no lar, quando não acontece o mesmo com o seu cônjuge. Lucas registra o que o Senhor disse: “Porque daqui a diante estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três” (Lc 12.52). Tal divisão é causada pelo fato de alguns da família crerem no Senhor. Se um marido incrédulo quiser partir por causa da fé possuída pela esposa, dizendo: “Não quero mais você porque creu no Senhor”, o que essa esposa deverá fazer? A Palavra de Deus é clara: “Que se aparte” (1Co 9.15). Assim também acontece à esposa incrédula de um marido crente. Se ela insiste em se apartar, deixe-a ir.

Mas uma coisa deve ficar clara. Deixe que ele ou ela toma a iniciativa: o crente não deve iniciar a separação. Não é o crente que quer se apartar, mas o incrédulo. É este último que está descontente, pensando que não há mais futuro para eles, desde que o primeiro creu no Senhor.

Se ele ficar, o Senhor o salvará.

Se a esposa ou o marido incrédulo consente em morar com o crente, Paulo diz que este não deve deixar o seu cônjuge. Deus nos chamou à paz. O incrédulo é santificado no convívio do crente. Pode ser que a esposa ou o marido incrédulo seja salvo. Se tiver de haver uma separação, ela deve partir do incrédulo, não do crente. Mas se o incrédulo não pede para se apartar, nós cremos que o Senhor salvará aquela vida. Parece que é bem fácil o Senhor salvar tais pessoas. Vamos, portanto, nos basear nisto com respeito a esta questão.

O NOIVADO COM UMA PESSOA NÃO-SALVA

Há casos em que os irmãos ou irmãs já se acham comprometidos com um incrédulo. O que devem então fazer?

1) O incrédulo pode romper o compromisso

Está claro que o Senhor não quer que casemos com incrédulos. Mas se uma pessoa já for noiva, a questão é diferente. Seria melhor se a noiva ou o noivo incrédulo rompesse voluntariamente o compromisso; pois são apenas noivos, ainda não se casaram. Possa o Senhor abrir o caminho para que o incrédulo faça a proposta de romper o noivado por causa da fé possuída pelo crente. Isto é bom. Caso contrário haverá dificuldades.

2) Ao crente não é possível anular o compromisso descuidadamente

Tal proposta voluntária não acontece com freqüência. Certas vezes, mesmo que a outra parte saiba que você veio a crer no Senhor, ela pode mesmo assim desejar manter o compromisso. Nessa hora você precisa lembrar que ao ficar noivo aceitou o compromisso com a outra parte, fez-lhe uma promessa diante de Deus. O cristão não deve anular tal compromisso descuidadamente, pois o mesmo é sagrado diante de Deus. Tal sugestão não precisa ser iniciada apenas pela outra parte como acontece no caso das pessoas casadas. Trata-se de um simples compromisso, portanto, você pode apresentar a sugestão. Entretanto, se a outra parte insiste em que você o cumpra, terá então de cumpri-lo. Quando o cristão dá a sua palavra, ela deve ser cumprida, e não destruída. Pelo fato de Deus manter a sua Palavra, nós temos a salvação; caso contrário não haveria salvação nenhuma. Assim sendo, nós podemos esperar negociar, mas não nos cabe destruir o compromisso unilateralmente. Se a outra parte não der o seu consentimento, o compromisso deve ser cumprido.

“Quem há de morar no seu santo monte... o que jura com dano próprio, e não se retrata” (SL 15.14). Podemos ilustrar isso com a historia dos gibeonitas (Is 9) Eles tramaram astuciosamente

contra o povo de Israel e o enganaram com pão seco embolorado, sapatos velhos e remendados, e roupas rotas, dizendo Ter saído de um país distante. Conseguiram assim que Josué fizesse paz com eles e os deixasse viver.

Mais tarde foi descoberto que na realidade eles moravam num país vizinho. Mas, por causa da aliança já ter sido feita, Deus não permitiu que Israel os matasse apesar de seu engano. Em vez disso, eles foram poupados e passaram a trabalhar como rachadores de lenha e carregadores de água para toda a congregação. Isso indica quão seriamente uma aliança é mantida na Bíblia. Se a outra parte deseja anular a aliança, então estou livre para aceitar isso. Mas se ela insiste nos seus termos, devo cumpri-la. Essa aliança com os gibeonitas produziu uma séria consequência. Saul, em seu zelo, massacrou os gibeonitas (ver 2 Sm 21). Por causa disso a chuva foi retida no céu e houve fome na terra. Davi perguntou aos gibeonitas o que ele poderia fazer a seu favor para que houvesse expiação. Os gibeonitas pediram que os sete filhos de Saul fossem enforcados numa árvore. Davi teve de obedecer a esse pedido. Deus não nos permitirá destruir uma aliança descuidadamente. Precisamos, portanto, aprender a manter qualquer aliança que tivermos feito. Por isso, nesta questão de casamento, se o incrédulo não deseja separar-se, então o crente não deve forçar a separação. O compromisso deve ser cumprido pelo casamento.

3) Antes do casamento o crente deve negociar condições

Uma coisa porém o crente pode fazer; isto é, antes do casamento certas condições poderiam ser negociadas. Primeiro, o crente deve Ter da parte do incrédulo o consentimento para servir o Senhor. Nada deve ser escondido, a bandeira precisa ser desfraldada completamente. Como cristão, ele ou ela deve Ter liberdade para servir ao Senhor sem qualquer interferência. Em segundo lugar, quando nascerem os filhos na família, eles devem ser educados de acordo com os ensinamentos do Senhor. A outra parte pode não crer no Senhor, mas os filhos devem ser instruídos na admoestação do Senhor. Essas duas coisas precisam

ser estabelecidas antes do casamento, caso contrário surgirão dificuldades. Casar-se ou ser dado em casamento a um incrédulo é para o crente indubitavelmente uma perda. Nós desejamos diminuir a perda e minimizar as dificuldades. Devemos pedir pela liberdade de servir ao Senhor e de levar nossos filhos ao Senhor. Somos cristãos, não iremos para o mundo, mas seguiremos após o Senhor. Se a parte aposta consentir nas nossas condições, ótimo. Caso contrário, que anule o noivado.

O PROBLEMA DO DIVÓRCIO

A Bíblia é clara com respeito ao divórcio; ele é permitido sob apenas uma condição. As nações do mundo permitem muitas e variadas razões para o divórcio, mas a Bíblia só admite uma. Essa única condição é o adultério, não existe qualquer outra. Crueldade mental ou ausência física não constitui base para o divórcio nas Escrituras. O Senhor Jesus estabelece claramente, tanto em Mateus 19 com em Lucas 16, que o divórcio é permitido em caso de adultério.

O casamento não deve ser violado.

Você pode perguntar, por que o divórcio é permitido quando há adultério? Porque o que Deus uniu, o homem não pode separar (Mt. 19.6). Em outras palavras, o marido e a esposa são um só aos olhos de Deus. O divórcio é a declaração de que essa união foi violada. O adultério a destruiu, pois aquele que comete adultério destruiu a união entre marido e esposa.

2) O divórcio é permitido após a perda da união

Por que o divórcio é permitido em caso de adultério? Por que a união já foi quebrada. Quando um marido ou uma esposa comete o pecado do adultério, a união entre o casal é destruída; portanto, o cônjuge fica livre. Inicialmente houve união e esta deve ser mantida; mas uma vez destruída a mesma o cônjuge fica desimpedido. O adultério é portanto a única condição para o

divórcio. Se o marido cometer adultério, a esposa pode deixá-lo se assim o desejar. Da mesma maneira o marido pode deixar a esposa que pratica esse ato. A igreja não deve esconder tal coisa. O outro cônjuge pode obter o divórcio e casar-se novamente.

O divórcio não passa de uma declaração. Ele declara que a união já não existe. Assim, a parte ofendida pode casar-se novamente.

O que é então o divórcio? É a quebra da união. Isto acontece, na realidade, na hora do adultério e não na do divórcio. O divórcio não é nada mais do que o procedimento que declara que a união não existe mais. Como o casamento declara a presença dessa união, o divórcio confirma o seu fim. Essa a razão pela qual ele é permitido após o adultério. Mas divórcio sem Ter como causa o adultério é uma questão por completo diferente. Qualquer outra base para o divórcio leva ao adultério.

Reconheçamos que o casamento é uma união. As duas pessoas não são mais duas, mas se tornaram uma só carne. O adultério destrói essa unidade e o divórcio declara o seu rompimento. Portanto, o que Deus uniu não o separe o homem.

O PROBLEMA DAS VIÚVAS

A Bíblia permite o novo casamento daquelas pessoas que perderam o seu cônjuge.

O casamento termina com a morte. Na ressurreição, o relacionamento matrimonial não existe mais, pois após a ressurreição os homens não se casam nem se dão em casamento. O matrimônio faz parte deste mundo. Os anjos não se casam, nem os homens irão casar-se na ressurreição. O casamento pertence a esta vida, não à vida que virá. Dessa forma, o casamento termina com a morte. Depois da morte de um cônjuge, o que permanece vivo pode casar novamente, ou pode, por causa da afeição do passado permanecer sozinho.

Consideremos o ensinamento de Romanos 7. Vemos aqui que, num certo sentido, cada cristão é uma pessoa que se casa novamente. Através da morte e ressurreição de Cristo nós nos casamos de novo. A Palavra de Deus mostra que “a mulher casada

está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal. De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem” (v. 2-3). Romanos 7 ensina que se a lei não tivesse morrido, nós não poderíamos pertencer a Cristo, pois isto nos faria adúlteros, desde que fomos casados com a lei. Podemos escolher a Cristo hoje sem nos tornar adúltero. Nós agora somos casados com a lei. Da mesma forma, na igreja de hoje não deve existir o conceito de proibição dos viúvos se casarem novamente. Um conceito como esse é de origem pagã. Como é natural, a pessoa viúva pode perfeitamente permanecer nesse estado, vivendo sob o mesmo princípio daqueles que mantém a sua virgindade. “E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo” (1Co 7.8). Viver só, como uma virgem, a fim de servir ao Senhor, é absolutamente certo. Mas não contrair novo matrimônio por causa da censura e de conceito mundano não está correto.

“Quero, portanto, que as viúvas mais novas se casem” (1 Tm 5.14), assim diz Paulo a Timóteo. Essas viúvas jovens podem se casar da mesma forma que os viúvos se casam outra vez. A questão é a pessoa Ter ou não tal necessidade, seja fisiológica ou psicologicamente. Alguns se sentem solitários. Esse é um problema psicológico. Alguns sentem necessidade de uma família. Está correto, portanto, tanto para o irmão que perdeu a esposa como para a irmã que perdeu o marido, se casarem novamente. Os cristãos não devem julgar as pessoas sob este aspecto.

A QUESTÃO DO PECADO

1) O que é pecado

O sexo fora do relacionamento conjugal é pecado. Deus, em sua Palavra, reconhece que o sexo é correto, a consciência do sexo é correta, e mesmo as relações sexuais são corretas. Sentir impulso sexual não é apenas correto, mas também santo, contanto que se limite ao relacionamento conjugal. Se isso se apresentar dentro

dos laços do casamento, é tanto certo como santo. Precisamos ensinar aos novos crentes que não há nenhum pecado na consciência do sexo nem no impulso sexual. Mas Deus coloca uma restrição em torno do ato sexual: é correto somente dentro do casamento, dentro da união marido-esposa. Qualquer impulso ou ato sexual fora do casamento é pecaminoso. Você está vendo o que é pecado? O sexo se torna pecado quando é praticado fora do casamento. Por que? Porque o sexo fora do casamento quebra a união entre marido e mulher. É um ato pecaminoso não pelo sexo em si, mas porque a sua prática destrói a união.

2) O consentimento voluntário estabelece o pecado

O Senhor Jesus disse em Mateus 5: “Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela” (v. 28). A palavra “olhar” aqui, envolve a vontade. Não se trata apenas de ver uma mulher, mas de olhar para ela. Ver é passivo, mas olhar é ativo. Não é o acender da cobiça pelo fato de ver uma mulher, mas o olhar para uma mulher pelo fato de cobiçá-la. A cobiça vem primeiro. O segundo olhar é na realidade o terceiro degrau. Primeiro alguém vê a mulher, em seguida a cobiça se acende em seu coração e, finalmente, ele olha pela Segunda vez, cobiçando-a. As mulheres podem ser vistas por todos. Algumas pessoas, entretanto, não têm qualquer controle sobre si mesmas. Elas começam a Ter pensamentos sensuais e também aceitam esses pensamentos malignos induzidos por Satanás. Elas se viram e olham pela segunda vez. Isto é pecado.

Em outras palavras, o que Mateus 5 quer dizer é que aquele que olha para uma mulher com pensamentos sensuais em sua mente, já cometeu adultério em seu coração. Não é o primeiro olhar que está sendo considerado aqui. Uma pessoa pode ver uma mulher na rua casualmente e não peca se resistir aos pensamentos sensuais que Satanás tenta despertar em sua mente. Apenas quando se volta e olha pela segunda vez é que realmente peca. Lembre-se, portanto, consciência do sexo não é pecado, mas o consentimento do desejo é pecado, pois o desejo consente com o sexo fora do

casamento. Aquele que consente já destruiu a união do casamento em seu desejo. É pecado destruir essa união pela prática; é igualmente pecaminoso diante de Deus, destruir a mesma pelo desejo.

3 CAPÍTULO

Marido e Mulher

“Vós, mulheres, estai sujeitas a vossos próprios maridos, como convém no Senhor. Vós, maridos, amai a vossas mulheres e não vos irriteis contra elas”. Cl 3:18, 19.

“Semelhantermente vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra; considerando a vossa vida casta, em temor. O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus próprios maridos; como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor; da qual vós sois filhas, fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto. Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações” 1 Pe 3:1-7

“Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja; sendo Ele próprio o salvador do corpo”. Ef 5:22,23

Na última lição mencionamos como escolher um companheiro. Esses ensinamentos parecem ser principalmente endereçados aos jovens irmãos e irmãs. Mas, nem todos em nosso meio são jovens e alguns já são casados. Além disso, haverá mais pessoas salvas no futuro. A Bíblia tem um ensinamento definido para os casados. Certas passagens dão instruções aos maridos e outras às esposas. Antes de casar-se. A pessoa deve procurar o companheiro ou companheira adequada. Mas, depois de casado, o homem precisa aprender diante de Deus como ser esposo, da mesma forma que a mulher tem necessidade de saber qual o seu papel como esposa. Através desse aprendizado os problemas no lar e na igreja se tornarão menores.

GASTE TEMPO PARA APRENDER

Antes de tudo, a pessoa casada – marido ou mulher – precisa Ter em mente que o seu papel é da maior importância.

1) Um assunto sério

Antes que alguém possa exercer uma profissão, ela precisa preparar-se convenientemente. O médico tem de estudar medicina e treinar durante vários anos; o professor precisa cursar quatro ou cinco anos de escola superior; o engenheiro tem de completar um curso de pelo menos quatro anos na faculdade; a enfermeira estuda também quatro anos na escola de enfermagem. Não é então estranho que alguém possa ser um marido ou esposa sem um dia sequer de treinamento? Não podemos ficar admirados quando vemos muitíssimos maridos e esposas péssimas! Eles nunca aprenderam como melhorar! Se ficasse doente, será que eu iria confiar-me aos cuidados de um médico ou enfermeira principiantes? Se precisar de alguém para ensinar uma criança

nos estudos, pediria ajuda a um analfabeto? Se vou construir uma casa, ousaria contratar um arquiteto sem as necessárias qualificações? Como, então, podemos pensar que alguém possa ser esposo ou esposa sem jamais ter aprendido como?

Nossos pais raramente nos ensinam como ser maridos ou esposas. Nós simplesmente casamos quando temos o dinheiro ou a capacidade para sustentar uma família. Mas esta falta de preparo é justamente o ponto onde começam os problemas futuros da família. Duas pessoas sentem-se repentinamente impelidas a casar-se como se tivessem sido feitas uma para a outra. Entretanto, elas não têm realmente o mínimo preparo para um empreendimento desse tipo. Como pode tal família ter sucesso? Assim sendo, é nossa responsabilidade persuadir aos novos convertidos da necessidade da preparação em qualquer coisa que empreendamos durante a nossa vida.

Uma outra impressão que deve ser transmitida aos novos convertidos é que a tarefa de ser marido ou esposa é a mais difícil do mundo. Todos os outros tipos de trabalho estão confinados a certas horas, mas este é um trabalho de vinte e quatro horas. Todos os outros trabalhos concedem aposentadoria, menos este. Trata-se da tarefa mais exigente e séria de todas.

2) Como remediar a situação

Visto que tantos já se casaram sem ter tido qualquer preparo, precisamos deixar as coisas como estão, concentrando-nos assim na tarefa de melhorar a situação existente. Ao compreender como é grande a responsabilidade de constituir família, os maridos devem estar dispostos a aplicar medidas corretivas a fim de aprenderem a desempenhar o seu papel; e as mulheres, por sua vez, devem fazer o mesmo.

Embora tenha sido treinada para tratar a família como o faria um profissional, a pessoa mesmo assim pode falhar. Quanto mais então estará uma família condenada, se a atitude da pessoa para com ela for por completo despreocupada, nada séria. O indivíduo deve concentrar todas as suas energias no casamento e manter-se mais diligentemente ocupado com ele do que com outras coisas. A família não escapará ao fracasso se for tratada com leviandade. De

forma a fazer da sua família um sucesso diante de Deus, você deve levá-la a sério e gastar tempo com ela. Qualquer fracasso que tenha ocorrido precisa ser transformado em sucesso. O casamento é um empreendimento tão sério que precisa ser bem sucedido.

Todos os irmãos e irmãs casados devem portanto aceitar a sua responsabilidade diante de Deus. Desde que o casamento é mais difícil do que qualquer outra profissão, ninguém deve esperar para aprender com toda diligência como sair-se bem nele.

FECHE OS OLHOS

A primeira coisa a aprender depois do casamento é fechar os olhos para que você não possa ver.

Quando duas pessoas moram juntas como esposa e esposo, dia após dia, ano após ano, sem férias ou licença por motivo de doença, cada uma delas tem muito tempo para descobrir as fraquezas da parte oposta. Portanto, tão logo você se case, precisa fechar os olhos. O alvo do casamento não é descobrir as fraquezas do seu companheiro para a vida. Lembre-se: ela é sua esposa e não sua aluna; ele é seu marido e não seu aprendiz. Não lhe é pedido que você descubra as dificuldades e fraquezas de seu cônjuge e o ajude a corrigi-las. Uma família deve ser edificada sobre um alicerce sólido. Portanto, antes de se casar você deve abrir bem os olhos para ver tudo, até mesmo as possíveis dificuldades. Mas, depois de casado você não deve mais procurar ver. Se quiser preocupar-se com as mínimas coisas, terá oportunidade de sobra para isso. Desde que Deus os uniu, ambos terão tempo bastante, talvez cinquenta anos, para descobrir as fraquezas um do outro. Por esta razão, a primeira coisa que os irmãos e irmãs devem fazer, é fechar os olhos para as dificuldades e fraquezas de seus companheiros. Você descobrirá muita sem olhar! Quantas outras vai descobrir se procurá-las propositadamente.

Ao unir um casal, o plano de Deus foi o de que houvesse submissão e amor na família. Ele não pediu aos cônjuges que descobrissem e corrigissem as faltas ou do outro. Deus não estabeleceu os maridos como instrutores de suas esposas, ou as esposas como mestras de seus maridos. O marido não necessita mudar a mulher ou esta a seu marido. Seja qual for o tipo de

pessoa com quem você se casar, deve esperar viver com ela toda a sua vida. Não procure de propósito as dificuldades e fraquezas com vistas a ajudar. Tal conceito de ajuda é basicamente errado. As pessoas casadas precisam aprender a fechar os olhos. Elas precisam aprender a amar e não a ajudar ou corrigir.

APRENDA A SE ADAPTAR

A adaptação é uma lição que necessita ser aprendida imediatamente após o casamento. Não importa quão parecido seja o temperamento do casal, mais cedo ou mais tarde descobrirão muitíssimas diferenças. Os seus pontos de vista, gostos e antipatias, opiniões e inclinações ainda serão diferentes. Portanto, logo após o casamento, eles precisam aprender como se adaptar um ao outro.

1) Ande a metade do caminho.

O que significa adaptação? Significa que eu encontrarei a outra parte na metade do caminho. Será melhor se esta atitude for mútua. Mas, caso não haja reciprocidade, você mesmo pode percorrer pelo menos a metade do caminho. Entretanto, muitos problemas serão resolvidos se puder sair de sua posição e andar todo o caminho. Quando isso não for possível, ainda será bom ir ao encontro de seu companheiro até a metade do caminho. Em outras palavras, depois que o irmão e a irmã se tornam esposo e esposa, ambos precisam aprender a fazer ajustes em todas as coisas. Se você puder ajustar-se pelo caminho todo, isso é ótimo; caso negativo, procure adaptar-se pelo menos quanto à metade do caminho. Aprenda a ir ao encontro do outro. Não insista em suas opiniões, mas se disponha a mudar seu ponto de vista. Embora você tenha as suas próprias idéias, aprenda a adaptar-se aos conceitos do seu parceiro na vida.

Se um casal jovem aprender a adaptar-se um ao outro durante os primeiros cinco anos de casamento, eles terão um lar pacífico e feliz cinco anos mais tarde. Mas se durante os primeiros cinco anos nenhum dos dois aprender o que é adaptação, isto é, nenhum dos dois encontra o outro a meio caminho, tal família dificilmente

pode esperar harmonia no futuro. O casamento não é um assunto simples. Para se ter uma boa união é preciso tanto tempo como esforço.

Adaptar-se significa descobrir o que incomoda o outro. Alguns detestam o barulho, enquanto outros se enervam quando há silêncio. Certos indivíduos precisam estar envolvidos em muitas atividades para se sentirem felizes, mas outros dificilmente podem viver assim. É neste ponto que entra a adaptação. Um deve diminuir o barulho, enquanto o outro deve permitir algum. Assim eles se encontram a meio caminho. Suponhamos que a esposa seja extremamente cuidadosa enquanto o marido é muito relaxado. Exigir que o relaxado acompanhe por completo o cuidadoso poderia levá-lo a jogar um dia tudo para o alto e gritar que a esposa deve voltar para a casa dos pais. Também a esposa, ao descobrir que o marido é tão descuidado, pode alegrar-se com a oportunidade de retornar à sua antiga família.

2) Aprenda a negar-se a si mesmo

Como cristãos, precisamos aprender a negar-nos a nós mesmos. Negar-se a si mesmo significa adaptar-se aos outros. Tanto os maridos como as esposas devem procurar adaptar-se melhor. Então, pelo menos, haverá paz na família. Onde houver a negação do “eu” haverá adaptação. Quando este elemento está ausente, a adaptação também estará.

Os crentes jovens devem compreender que a acomodação na família não inclui apenas algumas dúzias de coisas, mas pode mesmo cobrir centenas ou milhares de coisas. Isto é o que G.H. Pember chama de disciplina familiar. Como a vida em família exige muita adaptação, pode-se dizer que há disciplina no viver em família. Você tem de aprender a pôr de lado a sua opinião e aceitar o ponto de vista do outro.

MOSTRE APRECIACÃO E SENSIBILIDADE

Uma vez casado, você deve imediatamente aprender a apreciar os pontos fortes de seu parceiro.

1) Observe os pontos fortes do outro

Precisamos não só nos adaptar e fechar os olhos para as fraquezas, como também aprender a apreciar os pontos fortes da parte oposta. Nós devemos ser sensíveis às coisas que são bem feitas. O relacionamento familiar será grandemente prejudicado se o marido não souber como apreciar a esposa, ou se a esposa não der valor ao marido. Lembre-se, não precisamos adular nossa mulher ou satisfazer a vaidade de nosso marido, basta que um aprecie o outro. Aprenda a reconhecer os pontos fortes, as virtudes, a beleza do seu cônjuge.

Em certa assembléia local existe um irmão responsável de quem todos falam bem. Mas não se pode perguntar à esposa dele a seu respeito, pois ela sempre afirma que o marido é o pior de todos. Ela sempre critica o esposo, deixando ver que ele não está qualificado para ser um irmão responsável. Por que? Talvez porque foste de mandar no marido. Ao ver-se rejeitada, ela o acusa de não possuir as qualidades necessárias para o cargo. Todos os irmãos e irmãs na reunião se submetem a ele; apenas sua esposa não o respeita. Como pode haver beleza numa família assim?

A situação às vezes é inversa. Com exceção do marido, a maioria das pessoas pode sentir que a mulher é uma boa esposa. Eu me lembro de um ano em que me achava em Pequim, quando numa reunião muitas pessoas que conversavam num grupo começaram a elogiar grandemente uma certa irmã. Em meio à conversa o marido dela entrou na sala. Muito naturalmente aquelas pessoas continuaram louvando a irmã em questão, mas o marido não disse palavra. Seu silêncio deu a entender o que lhe ia pela mente: “Quem de vocês sabe que me casei com a pessoa errada?” Um pensamento desse tipo certamente destrói a família.

2) Demonstre a sua apreciação

A apreciação de um marido pela esposa não pode ser menor que a de qualquer outra pessoa. Sua apreciação talvez não seja maior, mas, pelo menos ela não deve ser menor do que a dos demais. Por que se casou então se apreciava tão pouco o seu valor? Sua percepção estava errada naquela época ou está errada

agora. O mesmo se aplica à pessoa. Por que se casou com esse homem se sente que ele é a pessoa errada? Você mesma deve estar errada. Para se Ter uma família feliz, a apreciação mútua é essencial. Que não aconteça que outros elogiem o seu companheiro na vida enquanto você o critica. Observe os pontos fortes de seu companheiro e esteja consciente das virtudes dele ou dela. Sempre que a oportunidade se oferecer, confesse em público o que você observou e sentiu. Isto não é fingimento, pois você está dizendo a verdade. Quando o casal aprecia um ao outro, dessa forma, o laço familiar se fortalece.

Se não houver uma manifestação desse tipo, muitos mal-entendidos e problemas surgirão. Havia na Inglaterra um irmão que jamais disse à esposa que apreciava qualquer coisa que ela tivesse feito. Esta irmã se achava naturalmente preocupada em Ter falhado como esposa e como cristã. Ela se preocupou a ponto de ficar doente e morrer. Enquanto agonizava, o esposo lhe falou: “Não sei o que vou fazer se perder você, pois foi sempre tão boa para mim. O que acontecerá a esta família se você morrer?” “Por que não disse isso antes?” perguntou a esposa. “Eu sempre sentia que não era boa o bastante. Eu me culpava todo o tempo. Você nunca fez um elogio, mostrando que eu fizera algo bem feito. Eu me atormenti até ficar doente e agora até a morte”. Lembre-se, uma família realmente necessita de palavras cheias de amor. Seria melhor se tais palavras fossem ditas com freqüência. Os maridos e esposas devem aprender a se apreciar mutuamente e a falar com amor um do outro.

Eu sei que alguns irmãos não alcançam êxito por que as esposas não os apreciam devidamente. Elas sempre dizem que os maridos não são suficientemente bons; e estes passam então a acusar-se a si mesmos. Suas esposas fazem o papel de suas consciências. Desde que justamente aquelas que deveriam conhecê-los melhor – as esposas – os consideram inúteis, os maridos concluem que eles não devem prestar para nada. Por essa razão, vamos lembrar que o sucesso ou o fracasso de uma família depende muito da apreciação e do reconhecimento dos pontos fortes e das virtudes de cada um, tanto quanto da restrição em notar as fraquezas e problemas um do outro.

SEJAM CORTÊS

A cortesia é uma qualidade que deve estar sempre presente na família. É abominável não ser cortês.

Todos nós devemos mostrar cortesia para com as pessoas. Não importa a familiaridade que você tenha com alguém, você perderá um amigo se não lhe mostrar cortesia. Paulo nos diz que o amor “não se conduz inconvenientemente” (1Co. 13.5). Muitas vezes os problemas familiares são causados por pequenas coisas. A pessoa é sempre menos graciosa quando está em casa. Você pensa que, desde que sua esposa ou seu esposo é a pessoa com quem tem maior intimidade, pode ser menos atencioso com ela ou ele. Uma vez que esta seja removida, todas as partes feias da vida serão reveladas. Não importa quão familiar sejam as pessoas, a cortesia precisa ser mantida. Um irmão explicou isto muito bem, dizendo que a cortesia é como o óleo lubrificante colocado nas máquinas: sem ela haverá fricção e sentimentos desagradáveis.

1) Em Palavras

Aprenda a dizer “muito obrigado” ou “desculpe”. Palavras delicadas tais como “posso?” ou “por favor” devem ser usadas freqüentemente. Se você eliminasse essas palavras não seria capaz de fazer amigos. Quanto mais necessárias elas são na família. Os cristãos precisam lembrar que “o amor não se conduz inconvenientemente”. As palavras amáveis devem ser constantemente empregadas no lar.

2) No vestir

Não basta que as palavras sejam polidas e as suas maneiras cortesias, mas também o seu trajar deve ser cuidadoso. Desde que você gosta de se apresentar vestido com cuidado diante de seus amigos, também deve vestir-se asseadamente em seu lar. Você não deve proceder inconvenientemente na questão do vestir. Evite ser descuidado devido à familiaridade, pois esta pode criar o desrespeito. Quem é tão familiar quanto um esposo e esposa? A cortesia, portanto, não deve ser negligenciada. Você deve trajar-se

com asseio. Não ponha roupas desrespeitosas enquanto estiver em casa.

3) Nas maneiras

As maneiras devem ser graciosas. É melhor que você passe o prato com as duas mãos, a menos que ele tenha sido planejado para uso com uma mão só. (N.T. – De acordo com o costume chinês, esta é a maneira educada de fazê-lo.) Quando você passar uma faca ou uma tesoura para alguém, não aponte o lado afiado para ele. Quando entregar algo não atire. As maneiras amáveis devem ser mantidas, especialmente em casa. Você pode ganhar três segundos jogando em lugar de entregar um objeto na mão de outra pessoa, mas os resultados poderão ser bastante sérios. Aprenda a ser cortês.

Tenho tido suficiente contato com famílias para saber que se uma pessoa é educada, ele ou ela terão poucos problemas no lar. É quase uma regra geral que se o casal for cortês um com o outro, a família pelo menos terá tranquilidade. Haverá menos barulho de pratos e de garfos. Toda família onde falta a cortesia está sempre envolvida em conflitos.

Creio que ninguém visitaria o lar de uma mulher se ela tratasse os amigos como trata o marido. Ninguém se associaria com um homem que tratasse os colegas da mesma forma como se dirige à esposa. Vamos dizer aos irmãos que suas esposas têm suportado o que seus colegas não poderiam agüentar. Diga às irmãs que os irmãos têm sido muito pacientes com elas, que mesmo as suas amigas não seriam capazes de suportar o tratamento que elas têm dado aos seus maridos. Ser descortês é grosseria e um cristão não pode ser rude. Aquele que tem “aprendido a Cristo” (Ef. 4.20, Darby) não pode ser uma pessoa grosseira.

4) Na voz

Nossa voz também precisa ser cordial. É possível para nós dizer as mesmas palavras com modos e tons diferentes. O chefe usa um certo tom ao falar aos seus subordinados. Os amigos falam uns com os outros em tom amigável. O amor fala com uma voz amável,

enquanto o ódio se expressa em tom de ira. A dificuldade com muitas pessoas é que elas usam uma voz desagradável no lar por terem esgotado sua voz amável fora de casa. Elas são corteses com seus colegas de trabalho, pacientes com os doentes no hospital, e cuidadosas ao falar com os alunos na escola; mas não se importam com a voz que usam em casa. Se usassem a mesma voz no escritório seriam sem dúvidas fuziladas dentro de dois dias. Como manter um lar, quando se ouve ali apenas um tom rude de voz?

Se o tom não for correto, a família não será pacífica. Lembre-se que nenhuma palavra descuidada, nenhuma voz dura ou áspera, nenhum tom de orgulho ou de pena de si mesmo, nenhuma entonação de martírio ou de amor próprio devem ser usados em casa. “O amor não se conduz inconvenientemente”, nem mesmo na VOZ.

DEIXE O AMOR CRESCER

Para que uma família seja bem sucedida, o amor precisa crescer continuamente, não se permitindo que ele morra.

1) Alimento o seu amor

Os jovens perguntam com freqüência se o amor pode morrer. Creio que nossa resposta aqui deve ser que o amor pode morrer e morre facilmente. Como uma coisa viva, o amor necessita ser alimentado. Ele morrerá se não houver suprimento. Deixe-o faminto e ele morrerá; alimente-o e ele crescerá.

O amor é o fundamento da família como também do casamento. O amor conduz duas pessoas ao casamento; o amor também as mantém unidas na família. Ele pode crescer com facilidade se for alimentado adequadamente, mas pode também facilmente morrer se for deixado faminto. Muitos amam antes de casar-se, mas logo após o casamento começam a matar de fome esse amor. Não é de admirar que o seu amor acabe morrendo. O amor precisa ser alimentado pela adaptação, sacrifício, auto-negação, compreensão, simpatia e perdão. Todas estas coisas devem ser repetidas uma e outra vez. Quando alimentado, o amor pode crescer lindamente. Mas se as pessoas não buscarem o prazer dos outros, pensando

apenas no seu próprio bem-estar, seu amor brevemente ficará faminto e morrerá.

É doloroso casar-se sem amor; é trágico ter-se uma família sem amor. É possível suportar uma família sem amor quando a pessoa é ainda jovem ou de meia-idade, mas quando for mais velha ela sofrerá com a frieza da família. A diferença é grande. Aprenda, portanto, a alimentar a família com amor quando você for ainda jovem ou de meia-idade. Tente alimentar o seu amor. Então o seu lar transbordará de afeto.

2) Evite as coisas que desagradam seu parceiro

Toda pessoa que se casa deve tentar descobrir o que seu cônjuge mais teme e mais detesta. Cada indivíduo tem algo que lhe provoca medo ou desagrado. Se o seu companheiro tem uma fraqueza moral, espero que haja mútua adaptação de forma que a situação possa ser corrigida. Se não for fraqueza moral, quero sugerir que ao invés de encontrar o outro a meio caminho, você ande o caminho todo!

Há alguns anos atrás, li a história de um marido americano que acusou a esposa de crueldade no tribunal. A história parece cômica, sendo contudo trágica. O homem em questão não podia suportar um som monótono e repetido. No começo ele e a esposa se amavam profundamente, mas depois de estarem casados menos de dois anos o relacionamento familiar começou a deteriorar-se. A esposa gostava de fazer tricô. Foi o som monótono das agulhas que afetou os nervos dele. O homem suportou esse som por sete anos. Finalmente foi ao tribunal para acusar a esposa de crueldade mental para com ele. O juiz explicou que desde que tricotar não é considerado crime, esta não era causa suficiente para conceder o divórcio. O homem contou então que amara a esposa antes de se casarem e considerava uma verdadeira ovelhinha. Mas um ano depois do casamento ela começou a fazer tricô e não parou mais. Como resultado, ele não podia suportar a visão das agulhas e, mais ainda, sentia-se inclinado a matar toda ovelha que encontrasse na rua. O homem afirmou ao juiz que se o divórcio não fosse concedido ele não poderia ser responsabilizado se viesse a matar ovelhas nas ruas. Este caso é real. A esposa

pensara que não havia nada de arredo em tricotar, mas o homem detestava tanto o som das agulhas que isso o tornou disposto a matar uma ovelha.

Lembrem-se, todos têm algo que odeiam ou temem. Isso não envolve geralmente um problema moral, mas é apenas uma característica do indivíduo. Para que uma família tenha sucesso, nem o marido nem a esposa devem fazer aquela coisa aparentemente inofensiva que é importante para a outra pessoa.

Tenho tido muito contato com famílias em Shangai e em outros lugares e tenho descoberto que os pontos de conflito no lar geralmente surgem por causa de assuntos insignificantes. Para os de fora e para os amigos esses assuntos são realmente coisas minúsculas, contudo esgotam por completo a paciência da pessoa quando acontecem repetidamente na família.

Que os novos crentes possam ver que para duas pessoas viverem juntas é um ponto de extrema delicadeza. Não é fácil e, portanto, não deve ser considerado como leviandade. Se aquilo que você considera insignificante vem a ser algo que o seu companheiro detesta. Fazê-lo é usar de crueldade mental para com ele.

NÃO SEJA EGOÍSTA

Uma outra importante condição da vida em família é não ser egoísta.

1) Procure agradar o outro!

Se você é casado, viva como pessoa casada, e não como quem é solteiro. A Palavra de Deus diz: “o que está casado cuida das coisas do mundo, em como agradar a sua esposa.. . a que está casada cuida das coisas do mundo, em como agradar a seu esposo” (1Co. 7.33,34). A maior dificuldade que uma família enfrenta é provavelmente o egoísmo.

Eu me recordo que houve um pastor nos Estados Unidos que realizou setecentos e cinqüenta casamentos em sua vida. Durante cada cerimônia ele exortava os nubentes a não serem egoístas. Deve haver amor e não egoísmo na vida de casado. Durante sua

velhice, ele escreveu cartas àqueles cujas núpcias realizara, perguntando a respeito de sua atual situação. Ainda havia mais de setecentos daqueles casais que ainda estavam vivos. As respostas que recebeu foram unânimes: a sua vida familiar era feliz, porque eles não eram egoístas. Uma situação como essa nada tinha de comum nos Estados Unidos, pois, naquela época um dentre quatro casamentos estava terminando em divórcio.

Precisamos aprender como nos colocar no lugar do outro – sentir empatia com a dor ou alegria, o medo ou o ódio, a dificuldade ou a tendência da parte oposta. O indivíduo subjetivo não pode ser um bom marido ou esposa. Todas as pessoas subjetivas são egoístas.

2) Sacrifique os seus gostos

Uma condição básica implícita no casamento é o sacrifício. A pessoa precisa aprender como agradar à outra. Para fazer isto você não pode ser subjetivo. Não se trata de você gostar de algo ou não, mas se o seu companheiro gosta ou não. Aprenda a descobrir o que agrada ou desagrade seu companheiro, quais as idéias ou pontos de vista dele. Aprenda a se colocar do outro lado para que você possa entender tanto a sua parte oposta como a você mesmo. Tanto quanto possível, sacrifique o seu próprio sentimento, opinião e ponto de vista. Procure entender, negar-se a si mesmo e a amar. Dessa forma os problemas familiares serão grandemente diminuídos.

Em muitos casamentos a dificuldade é a seguinte: o marido se julga o centro do universo ao redor do qual tudo o mais gira. Ele se casa para melhorar a sua vida e o seu bem-estar. Uma família como essa está fadada a Ter problemas. Da mesma forma, a esposa pode pensar em si mesma como sendo o centro do universo, para o qual todos os demais vivem. Quando se casa, ela pensa que o marido deve realizar o seu objetivo de ser servida. Tal casamento está condenado ao fracasso, pois é motivado pelo proveito próprio.

CONCEDA LIBERDADE, PRIVACIDADE E BENS PARTICULARES

Na família, a pessoa precisa permitir à outra parte uma certa liberdade, privacidade e bens particulares.

1) Não seja um carcereiro

Em algumas famílias as esposas não têm qualquer tipo de privilégio. Por outro lado, em algumas das famílias modernas de hoje são os homens que não têm privilégios. Tais famílias sem dúvida têm problemas. A fim de ser um bom esposo ou esposa você deve lembrar que é possível amar qualquer pessoa no mundo exceto um carcereiro. Ninguém pode amar um carcereiro, pois ninguém deseja ser prisioneiro. Você não pode amar a sentinela que vigia a porta, como pode então amar aquele que o faz perder sua liberdade? Muitos maridos agem com suas esposas como um guarda de presídio. Para tal esposo procurar pelo amor da esposa é a mesma coisa que um guarda esperar que um prisioneiro lhe tenha afeto. Você espera demasiado, não existe possibilidade para isso. O mesmo se aplica às esposas que agem como guardiãs de seus maridos. Os guardas inspiram medo e não amor. Ninguém aceita a perda completa da sua liberdade. Embora o casamento realmente leve um homem e uma mulher a perderem a liberdade, é preciso lembrar que nem toda liberdade está perdida. O marido não dá toda liberdade à esposa, nem esta perde toda a sua liberdade para o esposo. Se o marido exige que a esposa lhe dê toda a sua liberdade, precisa saber que ela irá temê-lo ou odiá-lo.

2) Deus nos dá liberdade

Ninguém deseja perder totalmente a liberdade. O desejo de ser livre faz parte da natureza humana. Deus nos concede liberdade. Isto pode ser visto no fato de não existir nenhuma cerca em volta do portão do inferno. Também não há qualquer espada flamejante ao redor da árvore do conhecimento do bem e do mal. Se Deus não desejasse dar liberdade ao homem, ele teria rodeado a árvore do conhecimento do bem e do mal com as espadas flamejantes do querubim, de tal forma que o homem não pudesse comer o seu fruto. Mas Deus não violou e não viola a liberdade humana. Da

mesma forma, cada esposo deve conceder à esposa alguma liberdade de escolha, e esta deve conceder ao marido a mesma liberdade. Uma vez que você tire a liberdade e decida pela outra pessoa, receberá em troca seja o medo ou, pior ainda, o ódio. Quando se perde a liberdade, ou vem o ódio ou pelo menos surge o temor.

Na família, o esposo e a esposa devem aprender a conceder liberdade um ao outro. Cada um deve Ter seu próprio tempo, dinheiro e coisas. Justamente pelo fato de existir um relacionamento marido-mulher essas coisas não podem ser usurpadas. Você precisa aprender a manter o seu lugar. De outra forma, uma pequena coisa como esta pode criar grandes problemas.

3) Respeite o direito à privacidade

Cada membro do casal deve ter permissão para manter a sua privacidade. Isto é perfeitamente legítimo. É permitido que a mão esquerda faça algo sem notificar a direita (veja Mateus 6.3). Aprenda, portanto, a respeitar o privilégio de cada um de manter alguma privacidade. Isto ajudará a família a evitar muitos problemas.

APRENDA A RESOLVER PROBLEMAS

Vamos estudar agora como resolver problemas familiares. Os casais não podem evitar que surjam algumas diferenças e dificuldades entre eles. Visto que ambos são adultos e filhos de Deus, necessitam primeiro entender onde estão essas diferenças e dificuldades. Antes que a pessoa possa resolver qualquer problema, é preciso saber onde ele se encontra. Depois de identificá-lo, ambos devem procurar a solução para o mesmo.

1) Encontre uma solução justa

A maneira como um problema é resolvido deve ser justa. Se a solução não for justa ela não vai durar. Ninguém será capaz de suportar até o fim. Não espere que seu cônjuge suporte para sempre. Entre dez cristãos você pode encontrar um que consegue sofrer por longo tempo; os outros nove com certeza não agüentarão indefinidamente. Se a solução para um problema for injusta, ele explodirá de novo quando a oportunidade chegar. Quando eu me achava em Shangai, ajudei a resolver algumas dificuldades entre os irmãos. Eles freqüentemente ficavam imaginando como uma coisa tão insignificante podia provocar tão grande furor. A surpresa deles era devida à inexperiência. Quando algo pequeno se transforma em grande, isto não passa do resultado do que houve antes, e não se pode culpar a coisa em si. A explosão finalmente ocorre quando o acúmulo de irritação chega a um ponto máximo. A faísca se acende devido a algo insignificante, mas os motivos vinham sendo acumulados durante anos. Assim, não trate coisa alguma como se fosse pequena, mas descubra de que modo a solução anterior foi injusta. A explosão ocorre apenas quando a paciência se esgota.

2) Aconselhem-se mutuamente

É melhor para o casal discutir suas dificuldades em conjunto. Os que estão de fora não devem interferir no início, embora possa haver ocasião para ajudar mais tarde. As duas pessoas devem trocar os seus pontos de vista livremente. Os problemas não devem ser expostos aos outros enquanto ainda não tiverem sido discutidos no lar. Algumas vezes certos fatos que dizem respeito ao marido são conhecidos fora de casa, enquanto ele mesmo ainda os ignora. As coisas que dizem respeito ao casal devem ser discutidas entre os dois. Arranje oportunidade para tal conselho familiar. Permita que seu companheiro termine de falar antes que você fale. Esteja em guarda contra o falador que monopoliza a conversa. O marido precisa ouvir a esposa e esta ao marido.

Se o marido prestasse atenção pelo menos uma vez ao que a mulher diz, e esta fizesse o mesmo, muitas coisas poderiam ser

solucionadas. De modo geral, porém, a esposa diz tudo o que deseja dizer, mas depois nunca escuta o marido, e vice-versa. Tente ouvir pelo menos uma vez; o problema pode ser facilmente resolvido se isso for feito.

Quando estiverem conversando, discutam seus conflitos objetivamente. Se eles forem ventilados subjetivamente, não terão sucesso em sua discussão. O propósito da mesma é descobrir o que é certo. Nenhum de vocês sabe quem esta com a razão, portanto ambos devem procurar descobrir a verdade. Vocês devem falar e depois orar. Através da oração procurem solucionar o problema. Peçam ao Senhor para fazer com que ambos entendam qual o ponto fraco. Normalmente, no momento que orarem pela Segunda vez, a maioria dos problemas estará resolvida. A dificuldade de muitos casais é que eles não se sentam e ouvem objetivamente. Quando fazem isso, a dificuldade deles fica reduzida à metade e logo serão capazes de descobrir o ponto realmente problemático.

Durante os primeiros anos de casamento tal conselho de família deve ser feito duas ou três vezes; depois disso, raramente se torna necessário. A maioria das dificuldades da família pode ser entendida e resolvida dessa forma. Isto é algo que muitas famílias têm tentado com sucesso e conseqüentemente muitos têm sido resolvidos.

CONFESSE E PERDOE

Na vida em família, o esposo e a esposa freqüentemente precisam confessar suas faltas um ao outro e perdoar-se mutuamente. Eles não devem passar sobre suas faltas de maneira casual, mas sim confessá-las. A pessoa precisa confessar as suas próprias faltas e perdoar as faltas do outro.

1) Confesse o seu pecado

Quando o cristão peca, o princípio básico não é esconder ou apenas arrepende-se, mas também confessar sua culpa ao que foi ofendido. Passar por cima e tomar a decisão de não cometer de novo a falta não basta. O cristão deve confessar o seu pecado à

outra pessoa, dizendo: “Errei em tal e tal assunto”. Todas as faltas devem ser confessadas. Cada vez que alguma coisa errada é feita na família, isso deve levar ao arrependimento e à confissão.

2) Perdoe o outro

Quando você estiver em falta, confesse. Mas, o que fazer quando a falta é do seu companheiro? Lembre-se, o seu relacionamento familiar é semelhante a todos os outros relacionamentos cristãos. Quando o seu cônjuge erra, aprenda a perdoar em vez de investigar. Pois o amor “não faz conta do mal” (1Co. 13.5 – NT – tradução alternativa). O amor não registra todo erro: pelo contrário, o amor aprende a perdoar. Tão logo um pecado é perdoado, ele é esquecido. O amor não se comportará como fez Pedro em Mateus 18, contando cada pecado e limitando a medida do perdão. O verdadeiro perdão não leva em conta o tempo; assim que o pecado é perdoado, ele é esquecido. Para que uma família seja bem sucedida, é preciso haver perdão.

PROCURE A AJUDA DA IGREJA

Quando uma família está tendo problemas, é melhor resolvê-los em casa, talvez no conselho familiar. É preciso que haja confissão e perdão. Introduzir uma terceira parte tende a aumentar a dificuldade. Portanto, tente ao máximo resolver tudo de maneira simples. Não permita que as coisas se compliquem.

Algumas vezes, contudo, você pode desejar apresentar em certo assunto a Igreja. Não deve fazer isso, porém, arbitrariamente. Primeiro, o marido precisa pedir permissão à esposa, e a esposa ao marido. Desde que nenhum de vocês sobe como resolver o problema, decidem então procurar a ajuda da igreja. O propósito não é brigar diante da igreja, mas sim pedir que ela os ajude na solução do problema. Tanto o marido como a mulher deve apresentar-se à igreja e ambos devem falar. Ambos devem fazer isso voluntariamente, dizendo: “Somos cristãos. Queremos que a igreja nos ajude a descobrir onde estamos errados. Cada um de nós dirá à Igreja como se sente”. Desde que ambas as partes estejam desejosas de receber ajuda da igreja, o seu problema será

facilmente solucionado. Tal procedimento não tem como alvo a vingança ou expor as faltas do outro, mas um desejo sincero de saber onde está realmente o erro.

VIVAM JUNTOS DIANTE DE DEUS

Para que os problemas familiares sejam resolvidos e a fim de viver juntos alegremente, é necessário que o casal tenha uma vida positiva diante de Deus. Nas famílias onde há filhos é especialmente necessário que os pais tirem tempo para orar juntos. Cada casal precisa de um período como esse para esperar em Deus e para decidir assuntos espirituais. Tanto o marido como a mulher deve aceitar o julgamento da luz de Deus de bom grado. O marido não deve tentar salvar as aparências, assim como a esposa. É preciso que haja comunhão entre os dois, gastando tempo em oração e decisões conjuntas. De forma a terem uma boa família, ambos precisam viver diante de Deus.

UMA BOA IGREJA TEM COMO BASE BOAS FAMÍLIAS

Estas várias condições foram mencionadas para que os irmãos e irmãs jovens possam aprender juntos em sua vida familiar. Que você não seja descuidado ou insensato. O descuido trará problemas tanto para a família quanto para a igreja. Lembre-se, a menos que a pessoa viva em harmonia com seu cônjuge, ela não pode Ter uma boa fraternidade com os irmãos e irmãs na igreja. Como pode alguém discutir com seu parceiro no lar e cantar aleluia na igreja? A pessoa que tem uma boa vida familiar irá repeti-la na igreja. Uma boa igreja está alicerçada em boas famílias. Se os casais estiverem em harmonia entre si, a igreja terá poucos problemas.

4 CAPÍTULO

A Missão dos Pais

“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; para que te vá bem e vivas muito tempo sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.” Ef 6:1-4

“Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor. Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo”. Cl3:20, 21

Ao que parece, o Velho Testamento não contém muito ensino sobre a missão dos pais, exceto no livro de Provérbios, mas o Novo Testamento Paulo dá instruções definidas sobre o assunto. A missão dos pais é enfatizada no Novo Testamento. Embora este contenha algumas instruções para os filhos, parece que o ensino não é tão forte como aquele dirigido aos pais. As palavras para os pais em Efésios 6 e Colossenses 3 são mais acentuadas do que aquelas para os filhos. Deus presta mais atenção aos pais do que aos filhos. O homem precisa aprender a ser pai.

Um resumo de todas as instruções bíblicas a respeito da grande responsabilidade dos pais seria este: criem seus filhos na

disciplina e admoestação do Senhor e não os provoquem à ira, para que não fiquem desanimados. A fim de fazer isto, os pais precisam aprender a se controlar; eles mesmos precisam conhecer a disciplina e ensino do Senhor. É isto que Paulo nos mostra.

Os novos crentes, principalmente os que já são pais ou futuros pais, devem saber que não é fácil ser marido ou esposa, e ser pai ou mãe é ainda mais difícil. Ser marido ou esposa diz respeito à própria pessoa; ser pai afeta outros. O marido ou a esposa toca apenas na felicidade pessoal do seu companheiro, mas os pais influenciam a felicidade da geração seguinte. O futuro dos filhos depende dos pais. Em consequência disso, a responsabilidade dos pais é enorme. Deus entregou o corpo, alma, pensamentos, vida e futuro dos filhos em nossas mãos. Pessoa alguma pode influenciar o destino de outro ser humano mais do que os pais influem no destino dos filhos. Eles praticamente podem encaminhar os filhos para o céu ou para o inferno. Quão tremendamente importante então é a sua responsabilidade! É preciso que aprendam a ser bons pais como também bons maridos e esposas. Sua responsabilidade como pais é provavelmente mais séria do que aquela de marido e esposa.

SANTIFIQUE-SE A SI MESMO

Todos aqueles que são pais devem santificar-se perante Deus por amor a seus filhos.

1) O Senhor santificou-se a si mesmo

O que significa ser santificado diante de Deus? O Senhor Jesus santificou-se por amor a nós. Isto não se refere à santidade por si mesma, mas à separação. O Senhor Jesus era santo e a Sua natureza era santa. Mas por amor à igreja Ele se santificou ainda mais. Isto quer dizer que embora Ele pudesse ter feito muitas coisas sem comprometer Sua própria natureza santa, mesmo assim recusou-se a fazê-las por causa da fraqueza dos discípulos. A fraqueza dos discípulos controlava o Senhor e restringia Sua liberdade de muitas maneiras. Ele estava livre para fazer muitas coisas, mas temendo que os discípulos não compreendessem e se

escandalizassem, absteve-se de fazê-las. No tocante à Sua natureza tinha liberdade para tanto, mas por causa dos discípulos limitou-se.

2) Você deve santificar-se

Da mesma forma, todos os pais devem santificar-se por amor a seus filhos. Isto quer dizer que embora tenham liberdade para fazer muitas coisas, por causa dos filhos não os farão. Existem muitas palavras que eles não têm mais liberdade para pronunciar por causa dos filhos. A partir do Dia em que um filho passa a fazer parte da família, os pais precisam santificar-se.

Se você não consegue controlar-se, como poderá controlar seus filhos? Se você não consegue se governar, como governará seus filhos? A pessoa que não tem filhos se machuca a si mesma pela sua falta de controle, mas a que tem filhos destrói tanto a eles como a si mesma. Portanto, no momento em que filhos são confiados a um cristão, ele deve santificar-se. Durante o resto de sua vida existem dois, quatro ou mais pares de olhos vigiando e vigiando. Mesmo depois de deixar este mundo, aqueles olhos continuarão a lembrar-se do que viram.

3) Viva de acordo com um padrão elevado

No dia em que seu filho nascer, você deve se consagrar ao Senhor. Você deve estabelecer um padrão moral para você mesmo – padrões para governar sua conduta no lar, suas maneiras, seu julgamento, seu ideal, e sua vida espiritual. Você deve seguir estes padrões estritamente, caso contrário pode arruinar a seu filho e a si mesmo. Muitos filhos estão estragados pelos próprios pais, pais que não possuem um padrão moral, não tendo nem ideais nem critério espiritual.

Espero que compreenda que a maneira como a criança avalia e julga as coisas no futuro é aprendida no joelho dos pais. Ela pode ou não ouvir o que você lhe diz, mas nunca esquecerá o que viu. Ela aprendeu de você.

Uma vez que tenham filhos, os pais devem lembrar-se que todos os seus modos dali por diante terão continuidade em seus

filhos. Antes de Ter um filho você pode trabalhar ou brincar conforme o seu gosto, mas depois que os filhos chegam você fica limitado. Quer se sinta alegre ou deprimido ainda deve seguir o padrão mais elevado, pois o futuro de seus filhos depende muito de você, pai cristão.

Lembro que um irmão disse certa vez em que seu filho começou a Ter problemas: “Ele é seu, e eu sou ele”. Tal afirmação é absolutamente correta. Muitas vezes os pais podem ver-se em seus filhos quando estes estão com problemas. Os filhos são apenas um reflexo dos pais.

Desejo recomendar a todos os novos crentes que ao terem filhos devem dedicar-se de novo ao Senhor. Devem entregar a alma, a vida e o futuro de seus filhos a Ele, e daí por diante se conservarem fiéis em sua mordomia. Muitos outros tipos de trabalho podem ser realizados em um período de dois ou mais anos, mas a tarefa dos pais é para a vida inteira. Não existe limite de tempo.

4) Desenvolva um sentimento de mordomia com relação a seus filhos

O fracasso no trabalho ou no casamento não pode ser comparado ao fracasso em ser pai. Por quê? Porque quando a pessoa é adulta ela pode defender-se, mas a criança que foi confiada não sabe se proteger. Você poderia ir ao Senhor e dizer: “Tu me confiaste cinco filhos e eu perdi três deles” ou “Tu me confiaste dez e perdi oito deles”? A igreja não pode ser forte se este sentimento de mordomia faltar. Como pode o evangelho espalhar-se por toda a terra se você perde aqueles que são seus e depois tem de tentar recuperá-los do mundo? Você deve pelo menos levar seus próprios filhos ao Senhor. Não criá-los na disciplina e admoestação do Senhor está errado. Lembre-se, faz parte da responsabilidade dos pais criar seus filhos no Senhor.

Perdoe-me por dizer isto porque é a minha própria palavra, mas o maior fracasso na igreja são os pais. Ninguém está em posição de controlar os pais. Os filhos não podem. Se você é indulgente consigo mesmo, também tratará seus filhos frouxamente. Quão importante é que os pais tenham domínio

próprio; quão necessário que desistam de sua própria liberdade. De outra forma, como podem estar de pé diante do Senhor e dar conta das almas a eles confiadas?

ANDE COM DEUS

Os pais não devem apenas reconhecer sua responsabilidade e santificar-se a si mesmos por amor aos filhos, mas também aprender a andar com Deus.

1) Tem uma visão santa

É verdade que a pessoa deve santificar-se por amor aos filhos, mas isto não sugere que faça isto apenas por causa deles. O Senhor Jesus era santo, e Ele se santificou por amor aos discípulos. Mesmo antes de se santificar por amor aos discípulos, Ele já era santo. Da mesma forma, os pais que se santificam por amor aos filhos devem andar com Deus todo o tempo.

Não importa quão zeloso você possa parecer, seu filho rapidamente descobrirá se não for realmente zeloso. Você pode enganar a si mesmo, mas não a ele. Quão facilmente ele percebe seu fingimento se só for cuidadoso diante dele e não quando está sozinho. Por esta razão, você não só deve santificar-se diante de seus filhos e por amor deles, como também deve ser realmente santo e separado do mundo. Você deve andar com Deus como Enoque andou em tempos idos.

“E Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou Matusalém; e Enoque andou com Deus depois que gerou Matusalém trezentos anos, e gerou filhos e filhas” Gn 5:21, 22.

Não sabemos nada sobre Enoque antes dele completar sessenta e cinco anos, mas depois que gerou a Matusalém sabemos que andou com Deus trezentos anos antes de ser tomado.

Este registro do Velho Testamento é muito especial. Quando ao encargo de ter uma família caiu sobre Enoque, ele tomou consciência de sua incapacidade. Sentiu que a responsabilidade era pesada demais para ele, e assim começou a andar com Deus. O

registro não diz que ele andou com Deus só na presença do seu filho, porque ele mesmo estava andando com Deus. Ele estava convencido de que a menos que andasse com Deus, não poderia conduzir seu filho. Enoque gerou muitos filhos e filhas durante esses trezentos anos, mas mesmo assim continuou a andar com Deus. A paternidade em si mesma não impede a pessoa de andar com Deus; pelo contrário, ela a constringe a andar com Ele e assim ser arrebatada. Lembre-se que o primeiro que foi arrebatado foi um pai. O homem arrebatado tinha muitos filhos, todavia andava com Deus. A condição espiritual de uma pessoa é revelada pela maneira como ela se desempenha de suas responsabilidades familiares.

3) Não estabeleça dos padrões diferentes

Para conduzir seus filhos a Deus, você mesmo deve andar com Deus. Não pense que por apontar o dedo para o céu você pode conduzi-los ao céu. Você deve andar na frente e deixar que o sigam. A razão do fracasso de muitas famílias cristãs é que os pais esperam que os filhos não amem o mundo e prossigam com o Senhor enquanto eles mesmos ficam para trás. Tal esperança é vã. É importante que os pais tenham o mesmo padrão dos filhos. Você não pode estabelecer um padrão para eles se você mesmo não viver por ele. O padrão que você segue nas coisas espirituais eventualmente será o padrão de seus filhos. Certa vez em que visitei uma família, testemunhei a sova que um menino recebeu da mãe por haver mentido. Todavia, na verdade tanto o pai como a mãe mentia naquela família. Pude verificar muitas vezes que eles eram mentirosos. Mas a criança apanhou justamente por isso. O ponto então não foi o menino Ter dito uma inverdade, mas sim ser apanhado nela. Sua técnica em mentir mostrou-se defeituosa. O problema real naquela casa era o fato da mentira ser ou não descoberta. Se fosse descoberto o menino seria punido. Como você pode ajudar seu filho se adotar duas medidas? É possível pedir a seus filhos para não mentirem se você mesmo mente? Qual a utilidade de pedir isso a eles?

Você não conseguirá nada se viver por um padrão e exigir outro de seus filhos. O que os filhos vêem em você é o que eles

aceitarão. Se virem mentira e não honestidade, então quando mais bater neles pior ficarão. É como os pais que dizem aos filhos que depois dos dezoito anos poderão fumar. As crianças que vivem numa família onde são contadas mentiras, pensarão que quando tiverem dezoito anos poderão mentir. Podem não falar mentiras agora, mas espere até que tenham dezoito anos! Então estarão livres para mentir. Agir desta forma é empurrar seus filhos para o mundo. Você só pode conduzir seus filhos como Enoque conduziu o dele, se andar com Deus como Enoque andou. Você não pode conduzi-los se você mesmo não andar naquele caminho.

Lembre-se, seus filhos aprenderão naturalmente a amar o que você ama e a odiar o que odeia. Eles vão estimar o que você estima e condenar o que você condena. Portanto, deve estabelecer um só padrão moral para ambos: você e seus filhos. Seja qual for o seu padrão moral, este será o deles. O padrão do que significa amar o Senhor naturalmente se tornará o padrão do amor a Ele. Só pode haver uma medida e não duas na família.

Conheci uma família onde o pai era um cristão nominal. Ele nunca ia à Igreja, mas queria que seus filhos fossem todo Domingo. Assim, cada Domingo de manhã ele dava aos filhos algum dinheiro para a oferta. Depois começava a jogar baralho com seus três amigos. O resultado é que os filhos gastavam o dinheiro que o pai lhes dava com guloseimas, entravam na igreja no momento em que o pastor dava o texto bíblico para poderem informar o pai e imediatamente saíam para brincar. Eles podiam então, comer, brincar e informar o pai.

Espero que vocês vejam, portanto, que quando Deus nos confia filhos, é preciso que a família tenha um bom padrão. E uma vez estabelecido o padrão, você deve sempre mantê-lo. Lembre-se de que seus filhos estão vigiando. Eles não estão ouvindo o que você diz, mas estão observando o que você faz. Eles sabem qual é a sua atitude e qual é o fato real.

Quão lindo é o quadro de Enoque andando com Deus durante trezentos anos depois que gerou Matusalém. Ele gerou muitos filhos e filhas e ainda andou com Deus. Ali estava um verdadeiro pai, um homem sem fingimento e perfeito aos olhos de Deus.

OS PAIS DEVEM PENSAR DO MESMO MODO

Para que a família seja sólida, o pai e a mãe cristãos devem pensar do mesmo modo. Por amor a Deus, eles devem concordar em sacrificar sua própria liberdade e estabelecer um estrito padrão moral. Nem o pai nem a mãe podem Ter uma opinião especial.

Os pais fornecem com freqüência uma abertura para os filhos pecarem porque eles mesmos não concordam entre si. É difícil para os filhos seguirem um padrão definido se os pais não concordam. Se o pai diz sim e a mãe não (ou vice-versa), os filhos podem resolver pedir ao mais clemente dos dois. Isto vai aumentar ainda mais a distância entre o pai e a mãe.

Conheci um casal idoso em que ambos eram cristãos. Cada um tinha suas próprias idéias. O resultado é que não eram bons nem como marido e esposa nem como pais. Os filhos procuravam a mãe ou o pai segundo sabiam quem aprovaria um dado pedido. Se a mãe chegasse em casa e perguntasse porque haviam feito uma certa coisa, eles podiam responder que já tinham pedido ao pai. Às vezes acontecia o contrário. Assim, os filhos faziam seu jogo no campo de batalha entre o pai e a mãe e, agindo dessa forma, desfrutavam tremenda liberdade. Há vinte anos atrás eu disse a esses pais que seus filhos não iriam crer no Senhor se tal situação continuasse. Eles discordavam de mim na ocasião. Agora seus filhos são adultos; alguns estão na faculdade e outros estudando fora do país, mas nenhum seguiu o Senhor.

É importante que os pais estejam de acordo quando surge um problema com os filhos. Não importa qual a circunstância, você deve primeiro perguntar ao seu filho se ele já pediu à mãe e, se pediu, o que ela disse. Se você for a esposa, então sua primeira reação deve ser se ele pediu ao pai; se pediu, seja o que for que este tenha dito será essa também a sua resposta. Não importa o que está certo ou errado, seja da parte do pai ou da mãe; simplesmente mantenha a unidade. Se houver necessidade de negociação, faça isso em particular entre vocês dois. Não permita saída alguma para os filhos, para que não acabem fazendo aquilo que lhes agrada. Os filhos estão sempre procurando escapatórias. Vocês podem e devem resolver suas dificuldades em particular,

mas não deixem que seus filhos descubram qualquer escapatória entre vocês. Só assim poderão mais facilmente levar seus filhos ao Senhor.

RESPEITE OS DIREITOS DOS FILHOS

Um princípio básico na Bíblia com relação aos filhos é que eles são dados pelo Senhor. Desta forma, eles são propriedades do Senhor. Um dia você terá de dar contas desta responsabilidade. Você não pode dizer, “este filho é meu”, como se o filho fosse exclusivamente seu, como se tivesse poder ilimitado sobre ele até que se torne um homem. Tal conceito é pagão e não cristão. O cristianismo nunca reconhece os filhos como propriedade particular de alguém. Ele não autoriza o governo paternal despótico sobre os filhos até que alcancem a idade adulta.

1) A autoridade paterna não é ilimitada

Algumas pessoas, depois de se tornarem cristãs, ainda retêm o conceito de que os pais não podem errar. Mas, é triste dizer, o mundo tem visto muitos pais errados. Os pais com freqüência estão em falta. Não tenhamos uma idéia errada sobre isso e imaginemos que nossa autoridade sobre os filhos é ilimitada.

Lembre-se, você não possui autoridade ilimitada. Seu filho tem uma alma sobre a qual você não tem o controle absoluto. A alma dele está sujeita ao seu próprio controle. Ele pode ir para o céu ou para o inferno. Esta responsabilidade é dele diante de Deus. Você não pode tratá-lo como um objeto ou como propriedade sua. Deus não deu a você poder ilimitado sobre seu filho. Ele dá a você poder ilimitado sobre as coisas inanimadas, mas não sobre almas. Ninguém tem autoridade absoluta sobre outra alma.

2) Não descarregue sobre seus filhos as suas frustrações

Você se comunica bem com todo tipo de pessoas. Você é razoável com seus amigos, parentes e colegas. Você é especialmente educado e respeitoso com seu chefe. Mas, você trata seus filhos como se eles fossem suas possessões particulares.

Você se esquece que eles têm almas dadas por Deus. Você descarrega seu mau gênio sobre eles. Você os trata como bem lhe agrada. Parece que você é cortês com todos, menos com seus filhos. Eles são aqueles sobre quem vocês descarrega sua ira. Conheço alguns pais assim. Eles pensam que não serão totalmente humanos se forem sempre corteses e gentis e nunca perderem o controle. Mas, como esgotar então o seu mau gênio? Se eles o derramarem sobre seus colegas, serão postos de lado; se for sobre o chefe, serão despedidos; se for sobre os amigos, serão condenados. O único lugar onde podem perder o controle sem temor de reprimenda é em casa, com os filhos. Assim muitos pais têm um temperamento horrível com os filhos.

Perdoe-me por falar tão fortemente. Tenho visto muitos pais que de um lado ralharam com os filhos e de outro se voltaram para mim e disseram: “Sr. Nee, este é um prato delicioso. Por favor, como um pouco”. Como poderia eu engolir a comida? Estes pais consideravam os filhos como aqueles sobre quem podia legitimamente descarregar a sua ira! Que Deus tenha misericórdia de nós!

Deus jamais anula todos os privilégios de um filho. Ele não anula o respeito próprio do filho ou toda a sua liberdade. Ele não erradicou a personalidade independente do filho quando o colocou em sua mãe. Você não tem liberdade para bater ou repreender como quiser. Tal pensamento é definitivamente anticristão. Diante de Deus, o mesmo padrão de certo ou errado se aplicará tanto a você como a seus filhos. Não pode haver um padrão para você e outro para seus filhos. Percebe isso? Devo dizer aos novos crentes que eles devem ser educados e amáveis com seus filhos. Não devem ser rudes ou descuidados ao tratar com eles.

Ser rude ou descuidado com os filhos somente torna a pessoa mais indisciplinada. Cada pessoa ao crescer na vida cristã deve aprender a se dominar, principalmente com respeito aos seus próprios filhos. Tal domínio próprio provém de um sentimento de respeito pela alma do filho. Não importa quão pequeno ou fraco seja o filho, ele tem a sua individualidade. Deus a deu a ele e ninguém tem o direito de quebrá-la.

Um filho é uma responsabilidade. Seu padrão moral é o mesmo dos pais. Um pai não tem o direito de lançar as suas frustrações particulares sobre os filhos. É errado para os cristãos ficarem irados, e é errado desabafar o mau gênio nos filhos. Você deve ser razoável até mesmo com seus filhos. O seu “**não**” deve ser não e o seu “**sim**”, sim. O maior covarde do mundo é aquele que oprime o fraco e pequeno.

3) Não se torne uma cruz para seus filhos

Duas meninas estavam estudando na mesma escola. Uma delas disse à colega: “Se fosse necessário, eu sei que meu pai morreria por mim”. Só de ouvir o comentário da menina sobre o pai você já saberia que tipo de pai cristão ele era. A outra menina também vinha de uma família cristã. Seu pai era muito rígido e freqüentemente ficava irado com a filha, sem refletir. Certo Dia ela ouviu uma mensagem cristã na escola. Quando chegou em casa o pai lhe perguntou o que ela havia aprendido naquele dia. A menina respondeu: “Eu sei que o Senhor me deu você para ser a minha cruz”. Não é este o problema de muitos filhos? Terem de reconhecer que o Senhor lhes deu o pai ou a mãe para serem a sua cruz? Na história contada acima os dois pais eram cristãos. Todavia, que diferença entre eles!

Os pais devem ser lentos em exigir obediência dos filhos. Eles devem primeiro ser bons pais diante de Deus. Como pode alguém ser um bom cristão se não for um bom pai ou mãe? Deus dá filhos aos pais, mas não para estes servirem de cruz para aqueles. Os pais devem aprender a respeitar a liberdade, a individualidade e as almas dos seus filhos.

NÃO PROVOQUE IRA EM SEUS FILHOS

Paulo mostra que é de suprema importância que os pais não provoquem ira em seus filhos.

1) Faça uso da autoridade com restrição

O que se entende por provocar ira nos irmãos? Significa o uso excessivo de autoridade, subjugando os filhos com sua força financeira, física ou qualquer outra. Em todos os sentidos você é mais forte do que seu filho. Você pode subjugá-lo com sua força monetária se o ameaçar, dizendo: “Se você não me obedecer, não lhe darei nenhum dinheiro”, ou “se você não me obedecer, não lhe darei comida nem roupa”. Visto que você o sustenta, pode então oprimir-lo retirando seu sustento financeiro. Ou você pode simplesmente subjugá-lo por meio de sua força física, ou talvez por sua vontade dominadora. Você o provoca assim à ira. Você o oprime a tal ponto que ele só espera pelo Dia da libertação. Quando esse Dia chega, ele deita fora toda restrição e reclama a liberdade em tudo.

Conheço um irmão cujo pai jogava, fumava em casa e até mesmo desviava fundo público, mas ia à igreja no Domingo. Ele forçava os filhos a irem à igreja, caso contrário eram severamente punidos. Este irmão mais tarde testemunhou que naquela época tinha jurado que jamais entraria numa igreja no momento em que saísse da tutela do pai. Graças a Deus ele foi salvo. Se não fosse isso, com certeza seria outro indivíduo violentamente anticristão. Tal coisa é muito séria. A pessoa que não consegue atrair os filhos não pode forçá-los a ir à igreja. Isto apenas os provocará à ira. Os pais não devem usar sua autoridade com rigor excessivo a fim de não provocarem os filhos à ira. Eles não devem ser a causa do endurecimento dos filhos.

Uma pessoa que conheci ainda não é salva embora tenha sido forçada a ler a Bíblia em casa e na escola quando criança, pois era uma escola de missão. Não digo que os pais não devem persuadir os filhos a lerem a Bíblia. Digo, todavia, que eles precisam fazer tudo para atrair os filhos. Como você pode lhes mostrar a preciosidade do Senhor se tudo o que você faz é forçá-los? A mãe do menino de que falei era cristã nominal. Ela tinha um temperamento horrível, mas obrigava o filho a ler a Bíblia e a freqüentar a escola da missão. Certo dia o filho perguntou-lhe quando poderia deixar de ler a Bíblia. Ela respondeu que poderia fazer isso quando terminasse o colegial. No momento em que teve nas mãos o diploma, o rapaz pegou as três cópias da Bíblia que tinha em casa e levando-as para o quintal queimou toda ela.

Portanto, não provoquem a ira em seus filhos. Vocês devem aprender a mostrar amor e gentileza com eles. Você precisa Ter um bom testemunho diante deles e mostrar-se atraente para com eles. Use sua autoridade com restrição, porque a autoridade em excesso pode fortalecer a resistência.

2) Mostre apreço aos filhos

Quando os filhos agem bem, os pais devem mostrar a devida apreciação. Alguns pais, ao que parece, só sabem bater e repreender. Isto facilmente provoca os filhos e desanima até mesmo aqueles que desejam ser bons. Paulo diz: “Não provoquem à ira em vossos filhos, para que não percam o ânimo”. Os filhos devem ser encorajados quando agem bem. Eles precisam ser tanto recompensados como disciplinados, caso contrário irá desanimar.

Li uma vez uma história sobre uma menina cuja mãe só sabia repreender. A menina possuía porém uma natureza boa. Mesmo sentindo que a mãe não era amável com ela procurou certo dia agradá-la de modo especial. À noite, quando a mãe ia saindo do quarto depois dela ter deitado, chamou-a, mas quando esta lhe perguntou a razão do chamado não disse nada. Fez isso de novo, mas por fim tomou coragem e perguntou: “Mamãe, você não tem nada para dizer?” Quando a mãe saiu, não tendo nada para dizer, a pobrezinha chorou por duas horas. Quão insensível era aquela mãe, tão sem sentimentos que não conseguia fazer mais nada além de bater e repreender.

O Novo Testamento contém mais passagens para os pais do que para os filhos. Isto porque quando os pais agem errado, só o Senhor os ensina; mas quando os filhos estão errados, o mundo inteiro julga. A Bíblia nos diz definitivamente que por falta de sensibilidade os pais podem provocar ira em seus filhos e desanimá-los. A tarefa de ser pai ou mãe é mais difícil do que qualquer outra. Ela exige maior concentração. Portanto, não seja insensível.

FALE COM PRECISÃO

As palavras dos pais são altamente eficazes para os filhos. Suas palavras são tão importantes quanto seus exemplos.

1) Não faça promessas vãs

Não diga a seus filhos algo que você não possa cumprir. Nunca faça uma promessa vazia a eles. Se você não tiver condições de cumprir a promessa, não prometa. Se seu filho lhe pedir para comprar algo, considere cuidadosamente antes de prometer. Cada palavra pronunciada por você deve ser segura. Não considere este assunto de exatidão como uma coisa pequena. Nunca permita que seus filhos duvidem de suas palavras, eles devem crer que elas são dignas de confiança. Se os filhos descobrirem falsidade nas palavras dos pais, eles mesmos farão isso quando crescerem. Vão julgar que podem tratar as coisas com negligência. Os pais não devem tentar ser diplomáticos ou discretos se suas palavras não forem reais. Muitos pais são excessivamente bondosos; eles prometem tudo o que os filhos pedem, mas só cumprem algumas das promessas. Tais palavras vazias só causam decepção aos filhos. Você deve dizer “sim” àquilo que pode fazer, e “não” quanto ao que não pode fazer. Diga “talvez” quando não tiver certeza. Suas palavras devem ser precisas.

2) Faça com que suas ordens sejam cumpridas

Algumas vezes não são as promessas que são vazias, mas as ordens. Sempre que você pedir a seus filhos para fazerem algo, você deve providenciar para que tal coisa seja realizada; caso contrário, é melhor não abrir a boca. Você deve fazê-los crer que suas palavras representam a sua vontade. Se você lhes deu uma ordem, não a esqueça nem a comprometa relegando-a para a próxima vez. Mostre a seus filhos que suas palavras são sagradas, quer seja uma promessa ou uma ordem. Por exemplo, tão logo você disser a seu filho para limpar seu quarto cada manhã, sua autoridade foi colocada à prova. Se ele falhar em fazer isto, deve mandar que faça na manhã seguinte. Se não fizer neste ano, você ainda deve pedir que ele o faça no ano seguinte. Ele deve ficar

convencido de que seu pai não fala ao acaso, que qualquer coisa que o pai diz deve ser feita. Se descobrir que não há seriedade nas suas palavras, elas perderão imediatamente seu valor. Desta forma, tudo o que você diz deve ser confirmado, deve ser cumprido.

3) Corrija suas imprecisões

Sempre que você falar com exagero, procure encontrar uma oportunidade para corrigir sua imprecisão diante de seus filhos. Suas palavras precisam ser acuradas. Talvez você tenha exagerado dizendo Ter visto três vacas em lugar de duas, ou oito pássaros em vez de cinco. Aprenda a corrigir estes números diante de seus filhos, mostrando a eles a santidade das palavras. Tudo na vida da família deve estabelecer um bom caráter cristão. Portanto, você precisa confirmar a santidade das palavras, levando seus filhos a entenderem a mesma. Se disser algo impreciso, confesse francamente. Estabeleça um bom exemplo na família para que seus filhos fiquem conhecendo o valor das palavras.

As dificuldades na precisão das palavras provêm da falta de admoestação do Senhor. Os pais não devem apenas transmitir aos filhos a admoestação do Senhor, mas devem também exemplificar tal ensino. Eles devem mostrar aos filhos quão sagradas são as palavras. As promessas devem ser mantidas, as ordens devem ser reais, e as palavras devem ser precisas. Assim os filhos receberão alguma educação espiritual.

CRIE SEUS FILHOS NA DISCIPLINA E ADMOESTAÇÃO DO SENHOR

O que significa a admoestação do Senhor? Significa a instrução sobre como alguém deve se comportar. Ao instruir seus filhos, você deve tratá-los como cristãos e não como incrédulos. O Senhor quer que você espere que seus filhos se tornem cristãos, devendo então tratá-los dessa forma, ensinando-os conforme as normas de conduta de um bom cristão.

1) Canaliza as ambições de seus filhos

Um grande problema com os filhos é a ambição. Cada filho tem a sua própria ambição. Se pudessem imprimir seus cartões de apresentação, muitos incluiriam títulos como: “O Futuro Presidente”, ou “O Futuro Diretor”, ou ainda “A Futura Rainha”. Se você for mundano, seus filhos pensarão naturalmente em ser um presidente, um milionário, ou um grande educador. Seja qual for o seu mundo, esta será a ambição de seus filhos. Por causa disto, os pais devem tentar corrigir e encaminhar as ambições dos filhos. Você mesmo deve amar ao Senhor, e não ao mundo. Incuta em seus jovens corações a idéia de que sofrer pelo Senhor é nobre e ser mártir é glorioso. Você mesmo precisa estabelecer um padrão para eles, contando-lhes com freqüência qual a sua ambição. Digalhes que espécie de cristão você deseja ser. Desta forma pode dirigir a ambição deles para aquilo que é nobre e glorioso.

2) Não estimule o orgulho dos seus filhos

Além da ambição exterior, os filhos também têm problemas com o orgulho interior. Eles gostam de se gabar de sua inteligência, talento ou eloqüência. Geralmente um filho pode descobrir muitas coisas de que se gabar, imaginando-se alguém muito especial. Os pais não devem sufocar seus filhos, nem tampouco fomentar seu orgulho. Muitos pais educam seus filhos de forma errada, estimulando a sua vaidade. Quando outras pessoas louvarem seu filho diante dele, você deve dizer-lhe que existem muitas outras crianças como ele no mundo. Não estimule o seu orgulho, mas ensine-o segundo a disciplina e admoestação do Senhor. Não deixe que ele perca o respeito próprio, mas também não permita que seja orgulhoso. Não é preciso destruir sua auto-estima, mas você deve mostrar-lhe onde tem se superestimado. Os jovens às vezes precisam de dez a vinte anos de aprendizado social antes de começarem a agir bem. Este é um desperdício de tempo precioso, tudo porque foram tão orgulhosos e complacentes em casa que não podem se humilhar o bastante para realmente realizar bem qualquer trabalho.

3) Ensine seus filhos a aceitarem a derrota e a aprenderem a humildade

O cristão deve aprender a admirar os outros mesmo quando derrotado por eles. É mais fácil se comportar bem na vitória, mas é mais difícil se comportar bem na derrota. Pode haver pessoas que ainda se mostrem humildes na vitória, mas são poucos os que não falam com aspereza aos outros na derrota. A atitude cristã é ser humilde na força e aceitar a derrota de boa vontade. Os filhos gostam de vencer. Tal desejo é bom; isto os ajuda a levar vantagem nos esportes ou no estudo. Seu filho deve estudar bem na escola, mas você deve também ensiná-lo e encorajá-lo a ser humilde. Diga-lhe que pode haver muitos outros alunos melhores do que ele. Ensine-o também a aceitar a derrota de boa vontade. Esta é uma dificuldade para os filhos. Por exemplo: quando dois jogam bola, o vencedor pode ficar cheio de si, enquanto o perdedor ou acusa o juiz de não Ter sido justo ou então põe a culpa no sol que ofuscou seus olhos. Lembre-se, portanto, de estimular uma atitude humilde em seus filhos. Treine-os no desenvolvimento de seu caráter. Eles devem aprender a ganhar e a aceitar que os outros os vençam. Eduquemo-los na disciplina e ensino do Senhor.

É muito natural para os filhos dizerem injustamente que o aluno que sai bem nos exames é o favorito do professor enquanto suas próprias falhas têm como causa o fato do professor não gostar deles. Vemos aqui a falta de humildade. Os cristãos devem aprender a virtude de aceitar a derrota. Se outras pessoas se sobressaem, reconheça isso abertamente. Aceitemos a derrota dizendo que o vencedor é mais hábil, mais diligente, melhor do que nós. É anticristão ficar inchado com a vitória. É uma atitude cristã reconhecer a derrota com espírito positivo. Na família, os filhos devem aprender a reconhecer aqueles que são mais fortes do que eles. Isto os ajudará a se conhecerem melhor depois de se tornarem cristãos. Um cristão deve ser capaz de louvar aqueles que são melhores do que ele como também saber aquilo que ele mesmo é. Os filhos criados desta forma são mais abertos para as coisas espirituais.

4) Ensine seus filhos a escolher

Dê oportunidade a seus filhos para fazerem escolhas quando ainda forem novos. Não decida sempre por eles em tudo até que cheguem aos dezoito ou vinte anos, e então os empurre de repente para o mundo. Se você fizer isto, eles não saberão escolher por si mesmos. Portanto, ao criar seus filhos, dê-lhes a oportunidade de escolher. Permita que eles indiquem aquilo de que gostam ou não gostam. Mostre-lhes se a sua escolha foi certa ou errada. Ajude-os a escolher corretamente. Alguns filhos gostam de uma cor enquanto outros preferem outra. Deixe que escolham.

Se não for dada aos filhos a oportunidade de escolha, eles não estarão aptos, quando chegarem à idade de casar-se, para dirigir suas famílias. Dê aos seus filhos tantas oportunidades de escolha quantas for possível; mas você deve também instruí-los com relação à escolha deles.

5) Ensine seus filhos a cuidarem das coisas

Você deve ensinar seus filhos a cuidarem das coisas. Dê-lhes oportunidade de cuidar de seus próprios sapatos, meias, quartos, e assim por diante. Dê-lhes alguma instrução e depois lhes peça para fazerem sozinhos. Eles aprenderão assim a cuidar das coisas desde cedo. Alguns filhos nunca tiveram oportunidade de começar certos suas vidas, porque seus pais os amavam tão cegamente a ponto de estraga-los por completo. Mas um cristão deve ajudar seus filhos a cuidarem de seus próprios negócios.

Eu creio que se o Senhor for gracioso com a igreja, metade das pessoas acrescentadas a ela serão filhos de pais cristãos, a outra metade será salva do mundo. Uma igreja não pode ser forte se o aumento vier somente do mundo e não dos filhos de pais crentes. Na geração de Paulo, quando a igreja estava apenas começando, as pessoas eram salvas diretamente do mundo; mas a geração seguinte, como Timóteo, vinha mais freqüentemente da família. Não podemos esperar sempre que as pessoas acrescentadas à igreja venham do mundo. Devemos esperar ver pessoas vindo das famílias cristãs. O evangelho de Deus realmente

salva pessoas do mundo. Além disso, entretanto, pessoas como Timóteo ainda devem ser criadas na disciplina e admoestação do Senhor administrada pela avó Lóide e a mãe Eunice. Somente assim a igreja será enriquecida. Você deve providenciar para que seus filhos cuidem de suas próprias coisas. Reúna a família e ensine-os a fazer isso. Os meninos e meninas precisam aprender para que mais tarde possam ser bons maridos e esposas.

Qual é a situação hoje? Muitos meninos e meninas que deveriam Ter sido criados na disciplina e instrução do Senhor por seus pais precisam ser cuidados pela igreja. Porque os pais não vivem como bons cristãos à igreja é forçada a pregar o evangelho e salvar estes filhos de volta do mundo. Tivessem os pais cristãos desempenhado a sua tarefa, estes filhos seriam acrescentados sem criar qualquer problema para a igreja, e esta ficaria aliviada de metade de seu encargo.

CONDUZA SEUS FILHOS AO SENHOR

Um dos meios de levar os filhos ao Senhor é um altar da família eficaz. No Velho Testamento a tenda e o altar permaneciam unidos. Em outras palavras, a família e a congregação fazem um todo; a oração da família unida e a leitura da Bíblia em conjunto são indispensáveis.

1) Realize o culto doméstico ao nível dos filhos

Alguns dos assim chamados cultos domésticos são um fracasso, ou por serem longos demais ou profundos demais. Os filhos ficam sentados sem saber o que se está passando. Não concordo com as famílias que nos convidam para pregar verdades profundas a elas com a presença dos filhos. A reunião se prolonga às vezes por uma ou duas horas e tudo o que é estudado se baseia em verdades profundas. Isto se torna realmente uma tortura para os filhos, e algumas vezes os pais não são nada sensíveis à situação. Os filhos devem ser considerados em primeiro lugar numa reunião de família. A reunião não é para você, porque você pode render culto com a igreja. Nunca force o seu nível de conhecimento nas reuniões familiares. Tudo o que for feito em

conjunto na família deve ficar ao nível dos filhos, sendo sempre aquilo que se adapte melhor ao gosto deles.

2) Estimule e atraia os seus filhos

Outra dificuldade na reunião da família é a falta de amor. Os filhos não são atraídos para a reunião pelo pai ou pela mãe mas pela vara. Eles não querem participar; eles só se apresentam por temer a vara. Isto jamais funcionará. Procure atraí-los e não açoité-los. Medite nos meios de estimulá-los. Espero que os novos crentes não batam em seus filhos por deixarem de assistir o culto doméstico. Mesmo que você bata neles uma única vez, o resultado negativo pode afetar toda a vida de seus filhos. Portanto, na reunião da família, vocês que são pais devem tentar atrair seus filhos, jamais os forçando a participar.

3) Realize o culto doméstico duas vezes por dia

Nós sugerimos que se faça o culto doméstico duas vezes ao dia: uma pela manhã e outra à noite. Uma sugestão seria o pai dirigir o de manhã e a mãe o da noite. Os pais terão de levantar-se mais cedo pela manhã a fim de Ter tempo para a devoção depois do café e antes que os filhos vão para a escola. O culto não deve ser longo, não mais de quinze minutos. Peça a cada um para ler um versículo. O pai escolhe algumas palavras e as explica. Se possível, faça seus filhos decorarem parte do versículo. Depois encerre o período com uma oração feita pelo pai ou pela mãe. Peça a Deus para abençoá-los. Não ore por coisas profundas demais para a compreensão deles. Não faça uma oração muito longa. Ore de maneira simples e que os filhos possam entender.

À noite o período pode ser um pouco mais longo. Que a mãe dirija esta parte. Não há necessidade de ler a Bíblia, mas a oração é absolutamente necessária. A mãe deve reunir os filhos ao seu redor e conversar com eles. O pai pode sentar-se ao seu lado. A mãe deve tentar fazer com que os filhos falem. Deixe que contem se tiverem algum problema durante o Dia, se brigaram, ou se há algo em seus corações que os está inquietando. Alguma coisa está completamente errada se a mãe não conseguir fazer com que os

filhos falem. É uma falha da parte da mãe quando existe distância entre ela e seus filhos. A mãe deve ser a confidente dos filhos. Procure tirar algo deles. Deixe-os orar um pouco. Ensine algumas palavras a eles. Tal período deve ser vivo. Leve-os a confessar, mas não os force. Seja bem natural e evite toda pretensão. Deixe que seus filhos sejam espontâneos. Se houver algo para confessar, que confesse; se não, deixe-o. A hipocrisia de muitos filhos é resultado de pais severos. Eles não querem mentir, mas são forçados pelos pais. Conclua o período da noite com uma curta oração para que os filhos não fiquem cansados.

4) Conduza os filhos ao arrependimento

Você precisa mostrar aos seus filhos o que é o pecado. Observe se eles estão arrependidos. Leve-os ao Senhor. Quando o tempo chegar, ajude-os a aceitar o Senhor de forma definida. Leve-os então à igreja para que tenham parte na vida da mesma. Desta forme você conduzirá seus filhos ao verdadeiro conhecimento de Deus.

ESTIMULE UM AMBIENTE DE AMOR NO LAR

A atmosfera da família é uma atmosfera de amor. A falta de comunicação na família é devida à ausência desse ingrediente.

A condição futura dos filhos depende grandemente do ambiente familiar. Se os filhos não são alimentados com amor enquanto pequenos, logo desenvolverão uma atitude áspera, solitária e rebelde. Muitas pessoas não conseguem se associar a outros porque quando crianças não tiveram amor em suas famílias. Se na família as brigas e discussões são freqüentes, os filhos não crescem normalmente. Eles se afastam. Desprezam os outros porque têm complexo de inferioridade. Os que têm complexo de inferioridade lutam para exaltar a fim de se compararem aos demais.

Muitos dos que ficam à margem da sociedade – tais como os bandidos e os rebeldes – nunca experimentaram amor em suas famílias. Como resultado, sua natureza humana sofreu uma mudança; não são normais. Quando pessoas assim dão entrada na

igreja muitos ajustes terão de ser feitos. Sempre penso que a metade do trabalho da igreja devia Ter sido feito por bons pais. Devido à falta dos pais, um pesado encargo cai sobre a igreja. Para evitar isto, os novos crentes precisam ser instruídos a tratar bem os filhos. Deve haver alegria, amabilidade e amor na família. Uma família assim produz filhos normais.

Os pais devem aprender a ser amigos dos filhos. Não permita que seus filhos sejam estranhos para você. Lembre-se, a amizade é cultivada e não herdada. Aprenda a ficar próximo de seus filhos, sempre disposto a ajudar; assim, quando tiverem problemas eles procurarão você em primeiro lugar; quando estiverem fracos buscarão sua ajuda. Não deixe que procurem outras pessoas quando estiverem em dificuldade. Torne possível que procurem você seja no sucesso ou no fracasso. Um amigo é aquele com quem é fácil falar e se aproximar. Seja um amigo para seus filhos. Não se assente no trono e julgue, mas procure ajudá-los em suas fraquezas. Sente-se ao lado deles e discuta o problema em conjunto. Que eles busquem você como buscariam seus colegas. Se os pais puderem ser amigos dos filhos, eles são bons pais.

Cultive esta amizade enquanto seus filhos forem pequenos. Permita que lhe falem com franqueza: a proximidade e intimidade entre pais e filhos dependem da maneira como você trata a estes durante os primeiros vinte anos. É impossível que seus filhos fiquem distantes durante os primeiros vinte anos e depois disso se aproximem de você. À medida que os anos passarem, se houver distância, ela geralmente se torna maior. Muitos filhos não têm admiração por seus pais e nenhuma amizade por eles. Quando estão em dificuldade, eles vão aos pais como se fossem a um juiz. Este não deve ser o seu caso. Quando seus filhos tiverem problemas, você deve ser o primeiro a ser procurado por eles para se aliviarem de sua carga. Famílias assim têm poucos problemas e os poucos que surgem podem ser todos resolvidos.

DISCIPLINE SEUS FILHOS COM SABEDORIA

Quando os filhos errarem devem ser disciplinados. Não disciplinar um filho é errado.

1) Tenha medo de não disciplinar sabiamente

Disciplinar, entretanto, é muito difícil. Os pais devem temer fustigar seus filhos como temeriam fustigar seus próprios pais. Nenhum filho pode bater em seus pais. Todavia seria mais fácil para os pais de alguém perdoar tal sova do que seria para os filhos de alguém conceder perdão.

Aprenda, portanto, a Ter medo de fustigar seus filhos.

2) Use a vara quando necessário

Todavia, os filhos precisam ser castigados.

“O que poupa a vara a seu filho o odeia; mas aquele que o ama, a seu tempo o castiga”
Pv. 13:24

Esta é a sabedoria de Salomão. Os pais devem aprender a usar a vara, pois isto é necessário.

3) Castigue com justiça

O castigo deve, porém, ser aplicado justamente. Nunca bata em seu filho porque você perdeu o controle ou quando estiver indisposto. Se bater quando estiver irado, isso será um erro. Você não está qualificado para castigar seu filho. Precisa primeiro acalmar sua ira diante de Deus.

4) Mostre aos filhos sua falta

Em alguns casos é necessário bater. Mas você deve mostrar a seu filho porque merece o castigo. Ele sem dúvida precisa ser castigado, mas ainda assim deve saber onde falhou. Cada vez que você castigar um filho, diga-lhe qual foi a sua falta.

5) Considere o ato de bater uma coisa grande.

Não considere a surra como coisa pequena, mas grande. Reúna a família toda e faça todos saberem. Para o pai ou a mãe bater em um filho é agir como o cirurgião que opera o paciente. Não se trata de Ter sido provocado à ira, mas porque o corte é necessário a fim de tratar com a dificuldade. Da mesma forma, o pai ou a mãe, ao disciplinar deve estar absolutamente calmo. Nenhum pai deve bater no filho quando ele mesmo está sob a ação da ira.

Como isso deveria ser feito? Tenho uma sugestão: quando um filho comete um erro muito sério que exija uma surra, você pode pedir ao irmão dele para preparar uma bacia com água fria e à irmã dele que vá buscar a toalha. Depois você mostra ao filho onde ele errou e lhe diz que tal erro precisa ser seriamente punido. Diga-lhe que fugir do castigo também está errado. As pessoas que têm coragem de pecar devem Ter coragem para aceitar a punição. Depois de explicar isto a ele, você bate em sua mão duas ou três vezes. Isto pode machucar a mão dele e fazê-la inchar. Chame o irmão para ajudar a mergulhar a mão dele na água fria a fim de evitar o inchaço. Depois peça à irmã para enxugar com cuidado a mão dele com a toalha. O ato todo é semelhante ao de um ritual. Isto vai mostrar a eles que só existe amor e não ódio na família.

Muitos castigos hoje são indício de ira ou ódio, não de amor. Você diz que ama seus filhos, mas quem pode acreditar em você? Eu não posso. Você deve mostrar a seus filhos onde eles estão errados, pois, precisam saber que você não nutre ódio algum ao bater neles. Se o caso for muito sério, então, o pai ou a mãe pode receber um pouco da surra por eles. Isto vai impressioná-los com a seriedade do caso, e será de ajuda para que se lembrem sempre de que não devem pecar descuidadamente.

Essa será então a admoestação do Senhor e não a de seu temperamento. A admoestação do Senhor e não da sua ira. Sou contrário aos pais perderem o controle. O mau gênio dos pais pode estragar o futuro dos filhos. Numa família cristã os pais devem aprender tanto a amar como a castigar.

GRANDES FILHOS VÊM DE GRANDES PAIS

Finalmente, quero dizer que muitos dos grandes servos de Deus vieram de grandes pais. Desde os dias de Timóteo, muitos daqueles que foram usados por Deus descenderam de grandes pais. John Wesley, por exemplo, foi um deles; John Newton outro; John G. Paton, um dos mais ilustres missionários do mundo, um terceiro. Poucos pais eram como os pais de John G. Paton. Quando John atingiu uma idade avançada, ele ainda se lembrava de como, quando tentado a pecar, imediatamente lhe vinha à memória a imagem do pai e das orações que fazia a seu favor. John era de uma família pobre. Só havia um quarto, cozinha, e outro cômodo pequeno em sua casa. Sempre que ouvia o pai orando e soluçando naquele pequeno cômodo, ele tremia. Ele sabia que o pai estava agonizando pelas almas dos filhos. Mesmo quando homem feito, John podia lembrar-se dos soluços do pai. Como ele agradecia a Deus por lhe Ter concedido tal pai para que não pecasse. Se pecasse, não ofendia somente o Pai que estava no céu, mas também o pai que estava na terra. Raros são os pais como o de John, e raros os filhos notáveis como John.

Se em nossa geração os pais aprenderam a ser bons pais, quantos irmãos fortes e vigorosos terão na geração que virá! Sou com freqüência levado a dizer que o futuro da igreja depende dos pais. É necessário que haja pessoas a quem Deus possa levantar quando Ele deseja abençoar Sua igreja.

É necessário que haja mais Timóteos, para que Ele não tenha de trazer pessoas do mundo, mas possa acrescentar aqueles que vêm das famílias cristãs.

5 CAPÍTULO

A Salvação da Família

A PROMESSA DE DEUS

A maioria das coisas tem sua unidade básica e a unidade para a salvação é a família. Descobrimos na Bíblia que Deus faz muitas promessas com relação aos Seus tratos com os homens. Se conhecermos estas promessas, seremos grandemente beneficiados; caso contrário, sofreremos a perda. A promessa que Deus dá com relação à salvação toma uma família, não um indivíduo, como a unidade básica. Os novos crentes devem ser lembrados disso, pois muitos problemas serão resolvidos e eles serão grandemente beneficiados.

A UNIDADE DA SALVAÇÃO

Quando a Bíblia fala de vida eterna, sempre toma um indivíduo como a unidade; ela nunca toma uma família como unidade. Mas quando trata da salvação, realmente toma a família ao invés do indivíduo. Devemos ver que a unidade da salvação é a família enquanto que a unidade da vida eterna é o indivíduo.

Desejamos gastar algum tempo examinando um certo número de versos das Escrituras a fim de nos convenceremos do fato de

que a salvação é para a família. Então poderemos ir a Deus e suplicar pelas famílias de acordo com Sua Palavra.

NOSSO CAMINHO

Esperamos que no futuro não tenhamos que gastar muitíssimo tempo tentando salvar os filhos nascidos em nosso meio, tentando trazer nossa Segunda geração de volta do mundo. Todos os que nascem em nossos lares segundo a carne devem também nascer dentro de nossos lares segundo o Espírito. Não devemos perdê-los ano após ano e depois Ter de salvá-los de volta mais tarde. Para nós não é o bastante colocá-los no mundo; também devemos levá-los ao Senhor.

Se os irmãos e irmãs forem convencidos disso, teremos tantos filhos salvos quantos nascerem. O Senhor os tem dado a nós. Como podemos permitir que eles vão embora sem serem salvos? Devemos salvá-los de volta do mundo? Gastaremos muito tempo se deixarmos todos estes pequenos peixes voltarem ao mar e tentarmos pegá-los mais tarde. Não, estes pequenos peixes devem permanecer com os maiores. Se a igreja deva ter ou não uma Segunda geração depende grandemente do fato de nossos filhos pertencerem ou não ao Senhor.

Eu desejo que os irmãos e irmãs possam ver a importância desse assunto. Se perdermos os que são nascidos para nós, logo não teremos uma Segunda geração. Mas se geração após geração continuar, junto com os novos acréscimos de fora, então a igreja se tornará extremamente forte.

O princípio básico da Bíblia é que a salvação de Deus é para a família. Examinemos agora as provas no Velho e no Novo Testamento.

EXEMPLOS DO VELHO TESTAMENTO

1) A casa inteira entrou na arca

“Depois disse o Senhor a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto justo diante de mim nesta geração” Gn 7:1

“Enquanto a arca se preparava, na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água” 1 Pe. 5:20b

A arca não era para uma pessoa; era para toda a casa. A Bíblia afirma que o homem Noé era justo diante de Deus, mas em nenhum lugar ela registra que os filhos e noras de Noé eram justos. Só Noé foi mencionado como um homem justo. Todavia quando Deus preparou Sua salvação para Noé, Ele ordenou que toda a sua casa entrasse na arca. A arca usou a família ao invés de um indivíduo como sua unidade.

O novo crente deve trazer toda a sua família para a arca. Você pode orar: “Senhor, coloquei minha fé em Ti. Agora eu peço a Ti que tragas toda a minha família para dentro, pois Tu disseste que toda a minha família pode entrar”. Deus respeitará sua fé e fará sua casa inteira entrar.

2) Uma família inteira foi circuncidada

“O filho de oito dias, pois, será circuncidado, todo o macho nas vossas gerações; nascido na casa, e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for da tua semente. Com efeito será circuncidado o nascido em tua casa, e o comprado por teu dinheiro; e estará o meu concerto na vossa carne por concerto perpétuo”. Gn 17:12,13

Deus chamou a Abraão e fez um pacto com ele para fazer dele e de sua casa Seu próprio povo. O sinal do pacto foi à circuncisão. Todos os que eram circuncidados pertenciam a Deus. Deus ordenou a Abraão que circuncidasse toda a sua casa – os que eram nascidos em sua casa como também os que foram comprados por dinheiro. Assim a promessa da circuncisão não foi dada apenas a Abraão; foi dada à casa de Abraão. A circuncisão tinha a família como sua unidade de operação. A promessa de Deus era para toda a casa de Abraão, não apenas para Abraão sozinho.

3) Um cordeiro pascal para cada casa

“Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada casa... E tomarão do sangue, e pô-lo-ão em ambas as ombreiras, e na verga da porta, nas casas em que o comerem” Êx 12:3, 7

O cordeiro pascal era definitivamente para a família, não para um indivíduo. Assim podemos ver quão importante é a família aos olhos de Deus. O cordeiro era morto não apenas para uma pessoa mas para a casa toda, e seu sangue era colocado na porta para que a família fosse protegida. O anjo destruidor passaria por cima da casa que tinha o sangue na porta.

Quão maravilhoso que a salvação que o Senhor Jesus Cristo preparou é como o cordeiro pascal para a casa toda. A família deve comer o cordeiro e aplicar o sangue. A família inteira recebe a salvação do Senhor.

4) O sacerdócio é para a família

O sacerdócio que Deus prometeu também foi para a família.

“Então disse o Senhor a Arão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo, levareis sobre vós a iniquidade do santuário; e tu e teus filhos contigo levarei sobre vós a iniquidade do vosso sacerdócio”. Nm 18:1

“E isto será teu; a oferta alçada dos seus dons com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel; a ti, a teus filhos, e a tuas filhas contigo, as tenho dado por estatuto perpétuo; todo o que estiver limpo na tua casa as comerá”. Nm. 18:11

Deus deu todas as ofertas movidas do povo à casa de Arão, não só à Arão, porque a família inteira foi aceita por Deus. A casa de Arão, não Arão sozinho, foi designada para serem sacerdotes. O sacerdócio estava dentro da casa.

5) Uma família salva sob um cordão escarlate

“Será pois que qualquer que sair fora da porta da tua casa o seu sangue será sobre a sua cabeça, e nós seremos sem culpa; mas qualquer que estiver contigo em casa o seu sangue seja sobre a nossa cabeça, se nele se puser mão”. Js 2:19

“Porém a cidade será anátema ao Senhor, ela e tudo quanto houver nela; somente a prostituta Raabe viverá, ela e todos os que com ela estiverem na casa; porquanto escondeu os mensageiros que enviamos”. Js 6:17

No caso de Raabe, a prostituta, a casa inteira também foi salva. Por quê? Porque ela escondeu os mensageiros. Deus deu a ela um sinal – ela deveria amarrar um cordão escarlate em sua janela; todos os que estivessem na casa seriam poupados do morticínio. O resto dos habitantes de Jericó devia ser morto. A salvação estava num cordão escarlate. Esta salvação não salvou apenas Raabe, mas também sua família toda.

Assim o alcance da salvação é muito claro – é para a família. No capítulo dois de Josué, vemos a promessa, assim foi a prática. A casa inteira de Raabe foi salva.

6) Bênção sobre a casa

“E ficou a arca do Senhor em casa do Obede-Edom, o geteu, três meses; e abençoou o Senhor a Obede-Edom, e a toda a sua casa” 2 Sm 6:11

A bênção de Jeová no Velho Testamento também era para a família. Enquanto a arca permaneceu na casa de Obede-Edom, o Senhor o abençoou e toda a sua casa. A unidade da bênção é a casa, não o indivíduo.

Eu gostaria de usar esta oportunidade para mencionar que não apenas nesta questão da salvação, mas em muitas coisas tanto no

Velho como no Novo Testamento, a família é tomada como a unidade básica. Os filhos de Deus, principalmente os cabeças das famílias, devem notar que o trato de Deus com os homens é na unidade da casa. Se você ignorar este princípio, você perderá muito. Como cabeça da família, você deve lançar mão desse princípio e orar: “Senhor, Tu me disseste que não estás tratando apenas comigo mas também com minha casa. Por isso, peço que salves minha família”.

Não apenas o cabeça da família pode reclamar esta promessa; outros membros da casa também podem fazê-lo, firmados na casa do pai Raabe não era a cabeça da família; todavia foi ela quem clamou a Deus e assim a casa toda foi salva através dela. Se você for o cabeça da família, isso é ótimo, porque como cabeça você pode representar a família no reclamar da promessa. Entretanto, você que não é o cabeça da família pode também se erguer em fé e reclamar a promessa de Deus, como Raabe fez, pela casa toda; “Senhor, oro para que Tu conduzas minha casa toda a Ti mesmo para que seja abençoada por Ti”.

7) Alegre-se com a família

“E ali comereis perante o Senhor vosso Deus, e vos alegrareis em tudo em que poreis a vossa mão, vós e as vossas casas, no que te abençoar o Senhor teu Deus” Dt 12:7

“E aquele dinheiro darás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, e por ovelhas, e por vinho, e por bebida forte, e por tudo o que pedir a tua alma; come-o ale perante o Senhor teu Deus, alegra-te tu e a tua casa” Dt 14:26

Você vê como Deus disse aos israelitas que eles deveriam viver diante Dele? Cada família devia comer e beber e regozijar-se diante de Deus. Em outras palavras, a bênção é para a casa, não para os indivíduos. Você e sua casa devem regozijar-se juntas na bênção do Senhor.

EXEMPLOS NO NOVO TESTAMENTO

1) A casa de Zaqueu

E sobre Zaqueu?

“E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, pois este também é filho de Abraão” Lc 19:9

Quão maravilhoso que o Novo Testamento proclame o mesmo princípio. Nós geralmente pensamos na salvação vindo do indivíduo. Talvez muitos tenham pregado dessa forma. Mas o Senhor declara que “a salvação veio a esta casa”.

Quando você sai para pregar o evangelho, deve atentar na salvação da família. Não espere que somente indivíduos sejam salvos. Se você crer realmente e esperar mais, seu trabalho sofrerá uma grande mudança. Queremos que casas inteiras sejam convertidas. Depende muito de sua fé e esperança. Se você esperar que eles venham um a um eles virão. Mas se crer na vinda deles casa por casa, você ganhará casa após casa. O alcance da salvação de Deus é a casa; não reduzamos este alcance.

2) A casa do nobre

“Entendeu pois o pai que era àquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive; e creu ele, e toda a sua casa”.
Jo 4:53

Aquele que foi curado era uma só pessoa, o filho do nobre; mas a Bíblia registra que o nobre e sua casa toda creram no Senhor. Embora somente o filho tenha recebido graça diretamente, todavia, a casa toda se voltou para o Senhor. Que nosso pedido e esperança diante de Deus também produzam tal fruto abundante.

3) A casa de Cornélio

“Piedoso e temente a Deus com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de contínuo orava a Deus”.

At 10:2

“O qual te dirá palavras com que te salves, tu e toda a tua casa”.

At 11:14

Cornélio convidou seus parentes e amigos para ouvir Pedro. Enquanto Pedro falava, o Espírito Santo caiu sobre eles, e todos os que estavam reunidos na casa dele foram salvos. Esta é uma demonstração tremenda de que Deus trata com famílias mais do que simplesmente com indivíduos.

4) A casa de Lídia

“E, depois que foi batizada ela e sua casa, nos rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e ficai ali. E nos constrangeu a isso”. At 16:15

Os apóstolos pregaram o evangelho à família de Lídia e eles creram e foram batizados.

5) A casa do carcereiro de Filipos

“E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa”. At 16:31

Este é um dos mais famosos versos bíblicos no cristianismo.

Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa. Acho que não podemos discutir esta afirmação. A Palavra de Deus não diz: Crê no Senhor Jesus e serás salvo e você terá a vida eterna, você e sua casa. Ela diz: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.

Tanto no Velho como no Novo Testamento, Deus trata com os homens pela unidade da família. Esta é a menor unidade; não a reduzamos mais. Se alguém crê no Senhor Jesus, sua casa toda

será salva. Isto, realmente, é maravilhoso. Eu não sei a razão, mas foi assim que o Senhor disse.

A igreja de Filipos começou com esta promessa maravilhosa:

“Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e tua casa”.

Essa promessa foi cumprida?

“e, levando-os à sua casa, lhes pôs a mesa; e, na sua crença em Deus alegrou-se com toda a sua casa”. At 16:34

Quão lindo é este quadro. No início a promessa foi dada ao carcereiro e somente ele a ouviu. Mas ele levou sua família toda a ouvir a Paulo e todos foram batizados. Depois ele levou Paulo e Silas para sua casa e colocou comida diante deles. Ele com toda a sua casa se alegraram grandemente, pois todos creram em Deus. Desse modo a promessa.

...“crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e tua casa”.

Não é difícil de ser cumprida afinal de contas. Os apóstolos fizeram a promessa ao carcereiro; conseqüentemente a família toda foi salva.

Os apóstolos não disseram ao carcereiro mais nada. Por exemplo, eles não disseram: “Você crê no Senhor Jesus e você será salvo. Daqui a um ou dois dias lhe falaremos mais. Agora você deve descansar. Lentamente você deve testemunhar aos de sua casa para que eles possam gradativamente virem a ter fé e serem salvos. Podemos lhe assegurar que esta família sem dúvida mais cedo ou mais tarde será salva”.

Deixe-me perguntar: o que é mais fácil, salvar indivíduos ou salvar famílias? Naturalmente não queremos dizer que não devemos buscar almas uma a uma. Mas os apóstolos sempre incluíam famílias. Não percamos, então, este privilégio de levar famílias ao Senhor.

Que a família seja o alvo do nosso trabalho. Se aspirarmos pela família, ganharemos a família; se aspirarmos indivíduos,

ganharemos somente indivíduos. Deus fará as coisas de acordo com a nossa fé.

Se conhecermos a maneira de Deus tratar com os homens, não sofreremos a perda. Deus toma a família como Sua unidade de operação. Ao ganhar uma pessoa, você ganha a casa toda a despeito do tamanho da família. Que nossos corações possam ser abertos por Deus a fim de que possamos tomar esta posição. Encorajemos os irmãos e irmãs a conduzirem famílias inteiras ao Senhor.

6) A casa de Crispo

“E Crispo, principal da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa... e foram batizados” At 18:8

Temos exemplos na Bíblia de casas inteiras crendo no Senhor e exemplos de indivíduos crendo Nele. Mas as famílias que criam naqueles dias excedem em muito ao que vemos hoje. A graça de Deus pode facilmente vir a uma família inteira. Crispo e toda a sua casa creram no Senhor e foram batizados.

7) A promessa é para vós e vossos filhos

Já temos visto como a porta do evangelho foi aberta aos gentios na salvação da casa de Cornélio. Agora voltemo-nos outra vez para a situação no Pentecostes.

“Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar” · At 2:39

A promessa dada no Pentecostes é que o pecado do homem pode ser perdoado e ele pode receber o Espírito Santo. Esta promessa é tanto para seus filhos como também para você. É portanto especialmente importante para os cabeças de famílias agarrar-se a esta promessa, dizendo: “Para nós e nossos filhos foi

a promessa feita. Não é para nós exclusivamente, pois nossos filhos podem possuí-la junto conosco.”

8) Paz para a casa

“E, em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa. E se ali houver algum filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não, voltará para vós” . Lc 10:5, 6

Quando alguém é enviado para pregar o evangelho, ele deve entrar na casa dizendo, “Paz seja nesta casa”. Se alguém na casa é digno da paz, esta benção estará sobre toda a casa. Novamente, a paz de Deus não é só para um indivíduo mas para a casa. Que os jovens crentes lancem mão dessa bendita promessa. Graças a Deus, a paz também vem sobre casa após casa.

9) A casa de Estéfanos

“E batizei também a família de Estéfanos” · 1Co 1:16

Paulo batizou cada membro da casa de Estéfanos porque todos eles creram no Senhor.

10) A casa de Onesíforo

“Saúda a Prisca e a Áquila, e a casa de Onesíforo”. 2 Tm 4:19

“O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes me recreou, e não se envergonhou das minhas cadeias” . 2 Tm 1:16

Esta família cuidou de Paulo e não se envergonhou de suas cadeias. Você pode observar que não foi apenas um membro, mas a família toda que ajudou a Paulo.

Espero que com base nas poucas passagens escolhidas das Escrituras (não tenho tempo para mencionar todos os exemplos no Velho e Novo Testamento) possamos pelo menos estar seguros

de que a unidade nos tratos de Deus é a família. Principalmente na questão da salvação, Deus toma a casa como a unidade de Sua graça.

A UNIDADE DO CASTIGO DE DEUS

Aqui vamos encontrar alguns versos bíblicos que mostram que a unidade do castigo de Deus também é a família. Quando os homens se rebelavam contra Deus, Ele reagia em ira contra suas casas. Assim não apenas paz, alegria e salvação são para a família, mas o castigo também é para a família. Como a bênção de Deus chaga à casa, da mesma forma o castigo de Deus chega à casa. Se Deus pode punir a casa por causa de um membro, certamente Ele pode abençoar a casa também por causa de uma pessoa. Como a dor chega a família por meio do homem, assim a bênção e salvação chegam à casa por um membro. Em vista disso, um novo crente deve aprender a se levantar por sua casa.

“Porém, eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. Js
24:15b

1) A casa de Faraó

“Feriu, porém, o Senhor a Faraó com grandes pragas, e a sua casa, por causa de Sarai, mulher de Abrão”. Gn 12:17

Por causa do pecado de um homem, Faraó, o Senhor afligiu a ele e sua casa. Se a aflição de Deus chega à família, não podemos esperar que Sua bênção venha à família também? Não fomos destinados a ser afligidos; pelo contrário, devemos ser o povo da Sua graça.

2) A casa de Abimeleque

“Porque o Senhor havia fechado totalmente todas as madres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão”. Gn 20:18

Todas as madres da casa de Abimeleque foram fechadas.

3) A casa de Davi

“Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto desprezaste, e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que te seja por mulher. Assim diz o Senhor: Eis que suscitarei da tua mesma casa o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres perante os teus olhos, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com tuas mulheres perante este sol”. 2 Sm 12:10,11

Depois que Davi pecou, o castigo de Deus veio sobre sua casa, de tal forma que a espada não se apartaria de sua casa. Só Davi pecou, mas a casa de Davi recebeu o castigo de Deus. Do ponto de vista de Deus, a casa de alguém está intimamente relacionada com ele e eles se tornam uma unidade. Deus divide o povo na terra em casas, não em indivíduos. Portanto devemos nos chegar a Deus pela família.

4) A casa de Jeroboão

“E isto foi causa de pecado à casa de Jeroboão, para destruí-la e extingui-la da terra”. 1 Rs 13:34

Como resultado do seu ato de erigir ídolos, Deus cortou sua família toda.

“O Senhor porém levantará para si um rei sobre Israel, que destruirá a casa de Jeroboão no mesmo Dai; mas o que será também agora?”. 1 Rs 14:14

Por que Deus cortou fora à casa de Jeroboão? Só podemos dizer que foi por causa da família ser uma unidade diante de Deus.

5) A casa de Bassa

“Eis que tirarei os descendentes de Bassa, e os descendentes da sua casa; e farei à tua casa como casa de Jeroboão, filho de Nebate” · 1 Reis 16:3

Deus cortou fora a casa de Bassa da mesma forma que cortou fora a casa de Jeroboão, porque a unidade dos tratos de Deus é a família.

6) A casa de Acabe

Eu acho que uma das casas mais famosas no livro de Reis é a casa de Acabe.

“E farei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de Bassa, filho de Aías: por causa da provocação, como que me provocaste e fizeste pecar a Israel” · 1 Rs 21:22

Por que Deus tratou com a casa de Acabe? Porque Acabe provocou a Deus. Acabe foi um dos piores reis no Velho Testamento. Ele recebeu o mesmo tratamento da parte de Deus que receberam as casas de Jeroboão e de Bassa.

7) As casas de Datã e Abirão

“E o que fez a Datã e Abirão, filhos de Eliabe, filho de Rúben: como a terra abriu a sua boca e os tragou com as suas casas e com as suas tendas, como também a tudo o que subsistia, e lhes pertencia, no meio de todo o Israel”. Dt 11:6

A palavra “família” no Hebraico é a mesma palavra para “casa”. Datã e Abirão pecaram contra Deus; a terra abriu sua boca e tragou a eles e suas famílias.

Estou convencido de que a Bíblia tanto no Velho quanto no Novo Testamento é também positiva e negativamente, afirma que a casa é a unidade dos tratos de Deus. Irmãos, vocês acham que isto é verdade? Se acharem, vivamos cuidadosamente diante de Deus porque uma pessoa pode afetar a casa inteira.

OS CABEÇAS DAS FAMÍLIAS

Eu gostaria de falar principalmente aos cabeças de famílias. Para os filhos, nossas palavras não devem ser pesadas demais. Mas todos os responsáveis na Bíblia, com a provável exceção de Lídia, são cabeças de famílias. Como cabeças de famílias, eles são responsáveis diante de Deus de uma forma especial. Qual é esta responsabilidade especial? É que levem suas famílias a servirem ao Senhor.

Na capacidade de cabeça da família, eu posso reclamar a promessa de Deus para a casa toda. Eu posso declarar que minha casa vai crer no Senhor. Se os filhos têm crido ou não, isto não altera esta decisão, porque eu, não eles, sou responsável pela família. Eu devo citas as palavras de Josué diante de Deus e da minha família, “Porém, eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Js. 24:15). Eu escolho por minha família. Daí em diante o mundo tem de reconhecer que esta é uma família cristã, uma família que crê no Senhor.

Permaneça nesta decisão e fale com fé. Não comprometa sua posição. Traga sua esposa e seus filhos para a mesma posição. Agarre-se a isto: Eu sou o cabeça da família; minha casa vai crer em Deus. Eu decidi Ter uma casa que adora, uma casa que crê no Senhor. Se você declarar por fé e guiar com autoridade, você naturalmente fará seus filhos entrarem.

Eu acho que cada e todo cabeça de família devem reunir seus filhos e dependentes e declarar a eles as palavras de Josué, “Porém, eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. Se você tomar esta posição de fé, toda a sua casa eventualmente virá ao Senhor, pois eles não têm como escapar. Isto é realmente maravilhoso.

Já vimos então que a salvação da família está na Bíblia, mas nossa experiência a este respeito não é adequada. Graças a Deus, quando eu estive na Inglaterra, tive o privilégio de encontrar um grupo de irmãos que também cria na salvação para a família. Eu encontrei entre eles família após família de cristãos. Fiquei profundamente impressionado! Conforme nossa fé, assim Deus fará a nós. Quando falei com eles, fiquei realmente surpreso. Nós temos o conhecimento, mas eles têm a realidade.

Certa vez visitei George Cutting, o autor de “Segurança, Certeza e Alegria”. Naquela época ele já tinha mais de oitenta anos de idade. Seu cabelo e barba estavam brancos. Ele não saía mais da cama, e sua mente já estava um tanto embotada. Mas quando o visitei, ele me disse, “Irmão Nee, sabe, não podemos viver sem Ele e Ele não pode viver sem nós”. Ele se achava em íntima comunhão com o Senhor. Como sabe, com exceção da Bíblia, seu pequeno livrete, “Segurança, Certeza e Alegria”, tem tido a maior circulação. Graças ao Senhor, o Sr. Cutting tinha uma família de mais de 80 pessoas e todas eram salvas. Seus filhos, noras, netos, bisnetos eram todos salvos. Ele creu na palavra, “Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e a tua casa”, por isso sua família inteira foi salva.

Espero que você esteja convencido da salvação da família. Novos crentes devem reunir suas famílias e declarar a elas que dali em diante suas casas pertencem ao Senhor. Querem eles verdadeiramente creiam ou não creiam, quer aprovelem ou desaprovelem, a declaração deve ser feita. Como cabeça da família, você deve tomar esta posição. Você deve segurar as rédeas da sua casa para que todos sirvam a Deus. Deixe-me dizer-lhe: se você tomar esta posição pela fé, assim será feito a você.

Se todos os que foram salvos tivessem vindo por famílias ao invés de indivíduos, que diferença isso teria feito. Irmãos, não sejam nunca negligentes para com os filhos em seus lares. Um dos grandes fracassos da igreja Protestante está na família. Eles dão muita liberdade à próxima geração. Veja a Igreja Católica Romana. Eles não precisam pregar o evangelho, porque todos os que nascem nos lares católicos são reconhecidos como católicos. Você não os vê pregando nas ruas como o Exército da Salvação, e contudo geração após geração é propagada dentro da igreja católica. Eles não dão muita ênfase ao acréscimo de fora, mas ao nascer dentro. Desprezando a fé pessoal, todos nas famílias católicas são incluídos no sistema. Hoje há três vezes mais católicos do que protestantes no mundo. Nós também devemos Ter cuidado para não deixar nossos filhos escaparem para o mundo.

Se crermos realmente, o Senhor vai operar. O caminho é claro: Deus vai nos abençoar pela família. A salvação da família é um princípio tremendo – um crê e a casa inteira será salva.

Portanto, fique firme diante de Deus para que sua família inteira possa ser transformada.